

## BOOK OF ABSTRACTS – DRAFT DOCUMENT

Thursday 28 June

**Session One - 11.00-13.00**

**Ensino e Avaliação**

Nash Lecture Theatre (K2.31)

**Nara Maria Quevedo Sgarbi** (Centro Universitário da Grande Dourados) & **Lilia Odete Nantes de Oliveira** (Centro Universitário da Grande Dourados)

**Uma leitura discursiva do papel da língua indígena como língua adicional em escolas indígenas do município de Dourados/MS**

*Keywords: Contexto de Produção; Formação discursiva; Formação Imaginária; Escola indígena.*

**OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca do conflito linguístico presente nas escolas indígenas do município de Dourados/MS. O referido município é a segunda maior cidade do Estado do Mato Grosso do Sul e possui cerca de 16.000 indígenas pertencentes às etnias Guarani/Kaiowá e Terena. Outra singularidade desse contexto sociolinguisticamente complexo está na disparidade entre as línguas faladas entre os indígenas, pois há monolíngues, tendo a língua indígena como língua materna; outros são monolíngues em língua portuguesa e há também os bilíngues que falam a língua portuguesa informal. A proximidade das aldeias com os centros urbanos tornou o bilinguismo uma necessidade para os povos indígenas desse contexto e, seguindo a linha histórica de colonização, as línguas indígenas foram silenciadas com a imposição da língua do dominante. Contudo, a escola, como representante do Estado, reflete as mesmas imposições, uma vez que a educação escolar desenvolvida nas escolas indígenas, pelo não cumprimento das prerrogativas legais que garantem uma educação escolar diferenciada, intercultural, bilíngue e de qualidade, corrobora para discursos estigmatizados de uma educação inferior. **BASE TEÓRICA:** Nesse sentido, considerando sua configuração de lugar de encontro e reformulação dos saberes decorrentes de outras áreas do saber e pela possibilidade de articulação da ordem do linguístico com o sócio ideológico, entendemos que os pressupostos teóricos da Análise do Discurso (doravante AD), de linha francesa, mais especificamente de Pêcheux (1988), dialogam com essa discussão, uma vez que estudar discursos é antes de tudo estudar questões que não estão em terrenos tranquilos. Assim, serão mobilizados os conceitos sobre Contexto de Produção (CP), Formação discursiva (FD), Formação Imaginária (FI) e Posição de Sujeito (PS). **RESULTADOS PRELIMINARES:** O retrato de educação escolar indígena que se propõe no município é de uma educação escolar para índios e não educação escolar indígena visto que a língua materna que seria o objeto de ensino e aprendizagem principal e ser considerada primeira língua, hoje possui status de língua estrangeira, devido ao lugar ocupado, não só nas práticas pedagógicas, como também no currículo das escolas indígenas. Assim, partindo do pressuposto de que toda atividade humana se constitui pela/na linguagem, é possível constatar o que Pêcheux coloca ao indicar que não há discurso ou práticas discursivas fora das Formações ideológica, uma vez que sempre são atrelados à uma Formação Discursiva que determinam o que pode e deve ser dito, interpelando o indivíduo em sujeito.

Maxwell Miranda (Universidade Federal do Mato Grosso), Gustavo Luis Gomes Araujo (Universität Heidelberg)

### **Vozes silenciadas e o ensino de português como língua adicional para falantes indígenas: o caso xavante**

*Keywords: Silêncio; Português Língua Adicional; Xavante; Análise de transferências; Estratégias de comunicação.*

Reflexões sobre o ensino de português como língua adicional para falantes indígenas, no Brasil, têm-se concentrado, em grande parte, no ensino dessa língua nas respectivas comunidades indígenas, mas não fora delas, como fica implícito no Art. 78, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996). Como consequência de políticas educacionais voltadas para os povos indígenas, nos últimos anos, verifica-se o aumento da migração de alunos indígenas para cidades próximas às suas comunidades, a fim de dar continuidade aos seus estudos, principalmente, ensino médio e superior. A cidade de Barra do Garças, na região leste de Mato Grosso, Médio Araguaia, localiza-se nas proximidades da Terra Indígena São Marcos, do povo Xavante. Ao ingressarem na escola pública urbana, a maior parte dos alunos indígenas chega com graus variados de domínio do português, adquirido em situações informais na aldeia e pouco conhecimento da norma padrão escolarizada. Esse domínio parcial do português tem levado, conseqüentemente, ao silenciamento desses alunos em sala de aula e, ao mesmo tempo, à sua invisibilidade por parte de professores e da escola, de um modo geral, no tocante à adoção de medidas pedagógicas que promovam a aquisição e aprendizagem do português em diversas modalidades e situações de uso. O objetivo desta comunicação é mostrar a transferência de determinados traços gramaticais da língua xavante na aquisição do português (ver Odlin, 1989), a partir de uma análise preliminar de textos escritos, procurando-se ainda verificar a ocorrência de estratégias de redução (reduction strategies) e de sucesso (achievement strategies) de acordo com Faerch e Kasper (1983). Os resultados parciais da análise proposta podem indicar alternativas, tanto didáticas, quanto metodológicas, tomando-se em conta o fato de o ensino de uma língua adicional privilegiar diversos eventos de fala, em uma perspectiva sociocomunicativa (Hymes, 1972). Deste modo, pretendemos contribuir com discussões sobre o ensino de português como língua adicional para falantes indígenas, cuja presença em escolas públicas tem-se tornado cada vez mais frequente, considerando que a emergência dessa nova demanda exige a proposição e adoção de materiais didáticos e métodos de ensino apropriados para cada situação específica.

Ivani Rodrigues Silva (Universidade Estadual de Campinas), Kate Mamhy Oliveira Kumada (Universidade Federal do ABC) & Juliana Pellegrinelli Barbosa Costa (Universidade Estadual de Campinas)

### **Práticas pedagógicas de ensino de português para surdos como língua adicional**

*Keywords: Ensino de português; surdos; Libras.*

A posição da criança surda como sujeito bilíngüe, geralmente filha de pais ouvintes, promove implicações em seu processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem. A alfabetização e o letramento em uma língua adicional se encontram atravessados pela Língua Brasileira de Sinais e, conseqüentemente, o surdo apresentará um modo particular de lidar com a escrita. Diante desse contexto sociolinguisticamente complexo (CAVALCANTI, 1999) da surdez, emergiu a presente proposta de trabalho com o uso da tipologia textual narrativa em um programa bilíngüe de apoio escolar à crianças surdas. A pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada, baseado em perspectivas interdisciplinares/transdisciplinares (MOITA-LOPES, 2006), especificamente em uma subárea dedicada aos estudos sobre o bilinguismo minorias, que focaliza a educação bilíngüe como

uma alternativa para os contextos bi/multilíngues minoritários, minoritarizados e invisibilizados (CAVALCANTI, 2011). Além disso, nossa base teórica se respalda no conceito de letramento como prática social (STREET, 1998; BARTON, 2001; KLEIMAN, 2001) e na contribuição da narrativa (MARCUSCHI, 2002) para pensar o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais (NICOLAIDES; TILIO, 2013). Isso posto, nosso objetivo consistiu em discutir sobre o ensino do português como língua adicional a crianças surdas a partir de práticas pedagógicas bilíngues, acreditando na possibilidade de se explorar uma das perspectivas de trabalho com a escrita que pode levar o aluno surdo a deixar de lado os aspectos mais mecânicos focalizados tradicionalmente pela escola e ajudá-los na construção de noções que fazem parte do processo de letramento de forma mais ampla. Nessa direção, guiados por um estudo de cunho etnográfico (ERICKSON, 1989) com registros gerados a partir de gravações em vídeo e anotações em diário de campo, nosso percurso compreendeu a apresentação/aproximação de diversos materiais de literatura infantil, a explicitação da formatação e das marcas específicas do gênero narrativo, o uso das convenções de linguagem e dos sentidos das palavras quando em diferentes contextos, a valorização de recursos visuais e da Libras entre outros aspectos. Os resultados permitiram observar a necessidade da intervenção pedagógica na escrita dos aprendizes surdos de forma mais direcionada, respeitando os aspectos característicos da aprendizagem do português como língua adicional e avançando para uma maior reflexão e apropriação da organização de textos narrativos. Considerando-se que o sistema educacional é tanto receptor como gerador de modos de produção social, essa discussão torna-se central para a formação de professores por focalizar práticas de linguagem situadas e criativas com potencial para fazer sentido à vivência dos surdos.

Elizabeth Cristina Costa-Renders, Ana Silvia Moço Aparício & Amanda Cavalcante Oliveira  
(Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

### **A abordagem bilíngue para crianças com surdez e a prática docente: em perspectiva os objetos de aprendizagem**

*Keywords:* abordagem bilíngue para surdos, prática docente, objetos de aprendizagem, português, língua adicional.

Esta pesquisa objetiva, de forma geral, investigar as práticas adotadas na abordagem bilíngue para crianças com surdez, em salas de aula regular, nas escolas brasileiras. De modo específico, busca compreender como se dá o uso e circulação da Libras (Língua Brasileira de Sinais) e do Português em duas salas de uma escola de Educação Infantil. Trata-se, portanto, de uma pesquisa empírica de carácter qualitativo, cujo objeto de estudos é a prática docente em uma escola vinculada à rede pública de ensino da cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo/Brasil. A referida escola atende crianças de 3 a 6 anos de idade, sendo um polo para educação de surdos na perspectiva inclusiva, frequentado por crianças surdas e ouvintes em período integral. A pesquisa desenvolve-se no contexto da política educacional brasileira (BRASIL, 2005) que dispõe sobre a garantia dos direitos linguísticos das crianças com surdez (QUADROS, 2009), oportunizando o atendimento educacional especializado (AEE) que privilegia a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna e o Português como língua adicional no Brasil. Os procedimentos metodológicos remetem a três etapas, primeiro a observação em sala de aula, segundo a entrevista semiestruturada com quatro professoras e, terceiro, o desenvolvimento de objeto de aprendizagem num processo de avaliação e validação nas salas de aula da referida escola. Esta investigação toma como aportes teóricos: a linguagem como prática social (BAKHTIN, 1986), a surdez como uma experiência visual (SKLIAR, 1999) e a abordagem bilíngue para surdos (FAVORITO; SILVA, 2008). Os resultados preliminares apontaram para a constituição de dois momentos distintos na escola. Primeiro, o atendimento educacional especializado (AEE) em Libras, no período regular, por meio da parceria entre o professor regente e o

professor mediador. Segundo o atendimento educacional especializado (AEE) em português, realizado com o uso da língua de instrução da criança com surdez (a Libras), trabalhando a língua adicional (o Português) na modalidade escrita. Uma vez localizado, no estado da arte, o problema da monocultura linguística na educação de surdos, seguiu-se perguntando pela efetiva abordagem bilíngue para surdos nas práticas docentes desenvolvidas em sala de aula das escolas brasileiras. Constatou-se a necessidade da constituição de mediações sócio-linguísticas acessíveis (REILY, 2004) no trabalho interacional inseparável da participação pelo uso da linguagem, bem como do desenvolvimento de novos objetos de aprendizagem que atendam a critérios como: acessibilidade, interatividade, cooperação, cognição, afetividade, disponibilidade, portabilidade, usabilidade e reusabilidade (BRAGA, 2014). Tem-se em perspectiva, portanto, a produção de um objeto de aprendizagem, fundamentado no design universal para aprendizagem, que contribua para a circulação da Libras como primeira língua e do Português como língua adicional (SCHLATTER; GARCEZ, 2009) nas escolas de Educação Infantil.

**Juscelino Francisco do Nascimento (Universidade Federal do Piauí / Universidade de Brasília)**

### **Português como Língua Adicional em uma escola bilíngue: um estudo em Brasília - DF**

*Keywords: Português como Língua Adicional; Educação Bilíngue; Comunidade Surda.*

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida no Brasil desde o ano de 2002, com a promulgação da Lei 10.436, a qual foi regulamentada pelo Decreto 5626/2005. Apesar disso, a comunidade surda ainda enfrenta algumas barreiras quanto ao ensino e à avaliação de Português como Língua Adicional (PLA), já que, para tanto, o ideal é que isso aconteça em uma escola bilíngue. Nesse cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar e problematizar as questões relacionadas à educação de surdos no que diz respeito, especialmente, ao ensino e à aquisição da Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, por surdos profundos. Além disso, buscamos caracterizar a educação bilíngue e descrever de que forma ela acontece (ou não) na instituição escolhida para este estudo. Para tanto, estamos desenvolvendo uma pesquisa de campo em uma escola bilíngue localizada em Taguatinga, Brasília, Brasil. Seguimos uma abordagem etnográfica, posto que ela é caracterizada pelo contato direto do pesquisador com a situação a ser focalizada e, de acordo com Ezpeleta e Rockwell (1989) é um processo “aberto e artesanal”. Os dados coletados para análise serão coletados por meio de instrumentos diferentes, tais como observações em salas de aula, gravações em áudio e vídeo, questionários e entrevistas semiestruturadas. Como aporte teórico para este estudo, baseamo-nos em Brito (1989; 1993), Lodi (2000), Moura (1993), Quadros (1997; 2002), Rossi (2000) e Skliar (1997; 2001), entre outros. Com o andamento da pesquisa, constatamos, até o momento, que a educação bilíngue para surdos não é plenamente efetiva, já que nem todos os professores têm formação específica para ensinar Língua Portuguesa ou, em outros casos, não são falantes fluentes da Libras e têm que trabalhar com surdos, em sua quase totalidade filhos de pais ouvintes e falantes de Português. Tais reflexões levam-nos a perceber a necessidade de políticas propositivas que visem à formação de profissionais aptos a atuar com o ensino de PLA para surdos em contextos diversos.

**Julio Jatobá (Universidade de Macau)**

### **Portuguese teaching and image building of the Portuguese-speaking countries in mainland China**

*Keywords: Language Policy and Planning, Portuguese Language in China, Representation*

Lately learning Portuguese has become an attractive option by young Chinese due to the strong commercial relationship between China and Community of Portuguese-Speaking Countries (CPLP). Some of the Portuguese-speaking Countries (PLP) are nowadays important actors in the globalized economy in which China is one of the most important actors. Indeed, the geographic and political position of Portugal in, the fact that Brazil has become the sixth economy of the World, and finally the fact that Angola and Mozambique are members of the most dynamic African regional group, the Southern African Development Community (SADC), have made the Portuguese an “interesting” language.

On the premise that the images and representations of the Other directly impacts the (re)creation of values and motivation that the learners have about target language/culture, we propose to look into the interest in fostering the creation of positive images that can contribute to the commercial interests and mutual political ties between China and the PLP. To better accomplish that purpose, we will analyze the current Portuguese Language teaching situation in China and explore how images of the PLP are built not only in textbooks and teaching materials but also other source reached by the students themselves; furthermore, discussions will be carried out on whether the disclosure of the Portuguese Language in China is the duty of CPLP Countries or China. In this context, our discussion will be based on:

1. How China have invested efforts– political and material– to develop and enhance the Portuguese language teaching in China;
2. What is the role of Macau in creating and demystify images of PLP in Mainland China;
3. How effective policies for teaching the culture of PLP can positively affect improvement of the relationship between China and CPLP;
4. Verify how the images of the PLP are addressed in teaching materials.

Thursday 28 June

**Session One - 11.00-13.00**

**Produção de materiais didáticos**

Room: S0.12

Janaína Vianna da Conceição (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Caroline Scheuer Neves (Universidade de Arkansas), Gabriela da Silva Bulla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

**A elaboração de livros didáticos para o ensino de português como língua adicional em níveis básicos: propostas de atualização de gêneros do discurso e projetos de aprendizagem**

*Keywords: Uso da linguagem; Português para estrangeiros; Elaboração de materiais didáticos; Pedagogia de projetos; Pedagogia crítica.*

O Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é um programa de extensão que, além de contribuir para a difusão e o aprimoramento do ensino de Português como Língua Adicional (PLA) e da pesquisa na área, pretende promover a formação inicial e continuada de professores de PLA. Considerando que o PPE conta com 25 a 30 professores-bolsistas em formação, tem-se buscado mais recursos para a formação dos professores. Nesse contexto, produzimos livros didáticos para os cursos Básico I e II (voltados a alunos falantes de línguas distantes que desejam alcançar níveis básicos de proficiência em PLA), como parte do projeto de pesquisa Elaboração de materiais didáticos para ensino de PLA no âmbito do PPE/UFRGS. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a elaboração desses livros, orientados por tarefas de uso da linguagem (Clark, 2000; Reddy, 2000), gêneros do discurso (Bakhtin, 2003) e projetos de aprendizagem (Barbosa, 2004; Fried-Booth, 1986; Haines, 1992; Hernández e Ventura, 1998; Hernández, 1998; Nogueira, 2005), visando à sistematização de orientações para a elaboração de materiais didáticos alinhados a tais perspectivas teóricas. Nesse sentido, descrevemos e discutimos o processo de produção dos livros, o qual envolveu a análise da progressão curricular orientada por projetos de aprendizagem proposta por Kraemer (2012) para o PPE, bem como a apreciação dos materiais didáticos produzidos por professores-bolsistas de 2009 a 2014, com o objetivo de possivelmente incorporar produções de outros professores aos novos materiais. Para cada livro, definimos um projeto de aprendizagem e elaboramos um conjunto de unidades didáticas que representam possibilidades de desenvolvimento de tais projetos em aula. Diferentes professores-bolsistas dos cursos Básico I e II do PPE, no período de 2015 e 2016, contribuíram com esta pesquisa através de relatos sobre o uso desses materiais com seus alunos. Dentre os resultados, destacamos a complexidade de se elaborar materiais didáticos que auxiliem o professor iniciante a implementar, com alunos desses níveis de proficiência, projetos que propõem a reflexão crítica sobre paradigmas dominantes e relações de pertencimento. A elaboração desse tipo de material se configurou como um desafio não somente em relação ao trabalho com os recursos linguísticos necessários para o aluno iniciante e básico interagir e se posicionar em PLA sobre as temáticas e problemáticas propostas, mas também em relação à forma como tratá-las de modo culturalmente sensível (Erickson, 1987; Bortoni-Ricardo e Detoni, 2001).

Ângela Carvalho (Universidade do Porto)

## **Estratégias de aprendizagem na produção escrita em Português Língua Adicional: proposta de materiais e recursos didáticos para níveis iniciais**

*Keywords:* Português Língua Adicional; competência de produção escrita; aprendizagem estratégica; narrativa; estratégias de aprendizagem.

Como sabemos, a escrita é uma atividade complexa e recursiva (Flower & Hayes, 1981) que, muitas vezes, intimida tanto aprendentes como ensinantes, sobretudo quando se fala da escrita em Língua Adicional (LA) (Barbosa, 2012; Figueiredo, 2013), ficando frequentemente remetida para o espaço fora da sala de aula, sem se enfatizar a importância das fases de planificação, textualização e revisão. De acordo com a literatura, os aprendentes prestam menos atenção à planificação em LA (Barbosa, 2012; Raimés, 1983a) e apresentam mais dificuldades na textualização e revisão pelo conhecimento limitado da língua-alvo (Barbosa, 2012; Vigner, 2009), o que resulta, por vezes, em interferência da LM e/ou de outras LA, evitamentos e produções segmentadas, pouco coesas ou coerentes (Barbosa, 2012). As dificuldades dos escreventes em LA podem ainda relacionar-se com referências culturais provenientes da LM ou de outras LA (Barbosa, 2012). Por outro lado, alguns autores sublinham a motivação que as atividades de escrita em LA podem introduzir, dado que a aprendizagem da escrita anda frequentemente associada à aprendizagem da própria LA (Barbosa, 2012; Raimés, 1983b; 1998). Atendendo à complexidade a nível cognitivo, linguístico, social, cultural e atitudinal que implica o ato de escrever em LA (Barbosa, 2012), à importância que tem no desenvolvimento da competência de produção escrita a sua aprendizagem explícita (Duarte, 2003) e a metarreflexão, considera-se fulcral investir numa aprendizagem estratégica e que permita ao aprendente autorregular-se e tornar-se um escrevente mais autónomo. Partindo da identificação das estratégias de aprendizagem a que alunos de PLA dizem recorrer, concretamente na produção de uma narrativa escrita (Carvalho, 2013), assim como da prática docente junto de aprendentes de PLA dos níveis A1.2 e A2 (tese de doutoramento e prática letiva referentes à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal), considerou-se importante desenhar e implementar materiais e recursos didáticos que visem contribuir para o desenvolvimento da competência de produção escrita de textos simples, em consonância com o recomendado para o nível A (Conselho da Europa, 2001).

Ana Catarina Castro (Universidade Nova de Lisboa)

## **Ensino de Línguas Baseado em Tarefas: princípios para a elaboração de materiais didáticos**

*Keywords:* Ensino de Línguas Baseado em Tarefas; materiais didáticos; ensino presencial.

Nas últimas duas décadas, o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) tem vindo a atrair cada vez mais investigadores e educadores em várias partes do mundo (Shehadeh & Coombe, 2012:7), não só pelo reconhecimento científico de que se trata de uma abordagem mais compatível com o processo de aquisição de uma língua adicional (LA), mas também por se ter revelado, em vários aspetos, mais eficaz para a aquisição e aprendizagem de LA do que os métodos tradicionalmente privilegiados (Ellis & Shintani, 2014:157-58). Não obstante, apesar de existir uma base psicolinguística (Long, 2015:7-9) e um conjunto de fundamentos e de evidências que sustentam a escolha de tarefas como base para o ensino e aprendizagem de LA (Nunan, 2006; McDonough & Chaikitmongkol, 2007; Gilbert, Baron & Llanes, 2009; Shintani, 2013), globalmente têm havido ainda poucas tentativas para implementar este tipo de ensino em contextos institucionais, ou para elaborar materiais que reflitam a sua adoção, como constata Ellis (2003:336) e Tomlinson (2012:160), uma situação que se verifica também em Portugal, onde não parece haver ainda uma tradição de uso de tarefas no ensino de línguas (Dias, 2008:43). Entre os fatores que constituem desafios à adoção do ELBT em alguns contextos educativos (Shehadeh & Coombe, 2012:6-8) destaca-se a resistência a mudanças no estilo de ensino

e dinâmica em sala aula, onde continua a predominar o recurso ao método de apresentação, prática e produção (Willis & Willis, 2009:3), bem como o desconhecimento que muitos docentes manifestam relativamente aos princípios, modo de implementação e benefícios associados ao ELBT (e.g. Jeon, 2006; Zhang, 2007; Carless, 2009). Perante a necessidade de promover o conhecimento sobre o ELBT e partindo, em particular, da interpretação do trabalho de Ellis (2003, 2005, 2008, 2009, 2010, 2011), recentemente atualizado (Ellis e Shintani, 2014), a comunicação tem como finalidade destacar os princípios fundamentais desta abordagem e ilustrar o modo como estes podem sustentar a elaboração de materiais didáticos dirigidos a estudantes adultos/jovens adultos de Português como Língua Adicional.

Rute Rosa (Universidade Nova de Lisboa – FCSH/CLUNL; FCT)

### **Modelo didático do género artigo científico: um contributo para o ensino do Português como Língua Adicional**

*Keywords:* Géneros de texto; modelo didático; artigo científico.

Inscrevendo-se no âmbito da Linguística do Texto e privilegiando o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, [1997] 1999), bem como os princípios da Didática dos Géneros (Dolz & Schneuwly, 2004), esta proposta visa demonstrar a aplicabilidade da noção de padrão discursivo na didática dos géneros textuais no ensino superior e o seu contributo para o ensino do Português como Língua Adicional. Enquadrando-se num trabalho de investigação em curso, o padrão discursivo é um dispositivo de análise dos textos e dos géneros que tem como ponto de partida a possibilidade de identificar e caracterizar os géneros textuais, a partir da ocorrência e organização dos tipos discursivos ao nível do plano de texto (Adam, 2008; Silva, 2016). Além disso, verifica-se que os dispositivos de didatização dos géneros (modelos didáticos e sequências didáticas) são destinados ao ensino básico e secundário, não sendo considerado o ensino superior, nem a sua aplicabilidade no ensino do Português como Língua Adicional (cf. Buescu, H. C. et al., 2015). Nesta perspetiva, por um lado, é necessário desenvolver dispositivos de didatização dos géneros que facultem a apropriação de géneros académicos e, por outro, considerar que o uso dos géneros no ensino do Português como Língua Adicional possibilita a aprendizagem da língua nas suas diferentes esferas de utilização. Neste sentido, o objetivo desta proposta é apresentar um modelo didático do género artigo científico, destinado ao ensino do Português como Língua Adicional a estudantes estrangeiros que frequentem o ensino superior em Portugal. Para tal, procedemos a uma análise textual descritiva de um corpus constituído por 10 exemplares do género, produzidos em diferentes áreas científicas. Ainda em termos metodológicos, privilegiamos uma análise descendente (Voloshinov, [1929] 1977), contemplando, em primeiro lugar, as atividades sociais a que está associado o género, os parâmetros do contexto de produção dos textos, seguindo-se o padrão discursivo. Assim, o modelo didático proposto contempla duas dimensões ensináveis que se intersejam: contextual e composicional. Na dimensão contextual, evidenciamos os objetivos comunicativos e os parâmetros contextuais de ordem social e subjetiva, essenciais para a aprendizagem do género e contextos de uso da língua. Na dimensão composicional, destacamos os tipos discursivos privilegiados na expressão linguística dos conteúdos associados aos modos de fazer e divulgar ciência em uso em Portugal, fundamentais para a aprendizagem da utilização da língua na esfera académica.

Gabrielle Rodrigues Sirianni, Kaiane Mendel, Laura Fontoura Soares (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

## **Exercendo a cidadania em Português como Língua Adicional: uma proposta para as práticas de leitura e escrita**

*Keywords:* Ensino de língua por projetos; unidade didática; leitura e escrita; artigo de opinião; Celpe-Bras.

Este trabalho apresenta uma proposta de unidade didática voltada para alunos de nível Intermediário I do Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), acompanhada por um material formativo para o professor. Entre os pressupostos teóricos subjacentes ao PPE e à proposta, destacam-se a visão de linguagem como ação social (Clark, 2000), organizada por meio de gêneros do discurso (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017), bem como a visão de ensino e aprendizagem como construída conjunta e situadamente pelos participantes (Vygotsky, 1994) e a proposta de ensino de língua por projetos (Hernández, 1998; Schlatter; Garcez, 2012; Simões et al., 2012). Tendo em vista a comunidade de práticas de que os alunos do PPE participam (Lave; Wenger, 1991; Lave, 2015), a inserção na sociedade brasileira é uma questão relevante, movimento que muitas vezes exige a comprovação de proficiência em língua portuguesa por meio do exame Celpe-Bras. Com base em uma análise dos materiais já utilizados no PPE, a unidade didática proposta para a disciplina de Leitura e Produção de Textos III tem, como temática, questões relacionadas à participação político-cidadã, sendo estruturada a partir do gênero do discurso artigo de opinião. No que tange à preparação para o exame Celpe-Bras, tais escolhas se justificam devido a sua recorrência nas tarefas da Parte Escrita do exame (Schoffen et al., em preparação; Kunrath; Sirianni, 2017; Schlatter; Nagasawa, 2017; Schoffen; Mendel, 2017). Para a produção desse material didático, nos baseamos na proposta de elaboração de sequência didática de Schnewly & Dolz (2004), além da proposta de projetos de Simões et al. (2012) e Schlatter & Garcez (2012), que destacam a importância do estabelecimento da interlocução e o estudo dos gêneros do discurso em tarefas pedagógicas. Considerando as desejáveis implicações do material para a preparação ao exame Celpe-Bras, também nos pautamos nas orientações que Nagasawa (2016) oferece acerca da elaboração de materiais didáticos específicos a esse fim. Consideramos que a unidade didática proposta seja relevante para os alunos do PPE/UFRGS, visto que os prepara para práticas situadas de leitura e produção de textos assim como para um melhor desempenho na Parte Escrita do Celpe-Bras.

Francianne Velho (Leiden University) & Valéria Schmid Queiroz (University of Graz)

## **O ensino de oralidade a alunos intermediários de Português como Língua Adicional: uma proposta de sequência didática**

*Keywords:* Português como Língua Adicional; oralidade; gêneros orais; sequência didática.

Esse trabalho tem o objetivo de propor um material para o ensino de oralidade a alunos intermediários de Português como Língua Adicional (PLA) em contexto de aulas individuais ou pequenos grupos a partir da proposta de sequência didática desenvolvida por Schnewly & Dolz (2004). Desenvolvemos três unidades didáticas a partir de gêneros orais, a saber, relato pessoal, instrução de uso e reclamação, as quais foram produzidas a partir dos quatro passos essenciais da sequência didática: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Embora as habilidades orais recebam destaque nos materiais didáticos de português como língua estrangeira, segundo Marcuschi (2001), elas são comumente vistas apenas como uma linguagem coloquial própria da estrutura conversacional e de situações familiares e informais. De acordo com o autor, muitas vezes, os materiais trazem apenas diálogos artificiais e expressões pouco usuais e forçadas. Apesar de os materiais nesta área terem se desenvolvido nos últimos anos, ainda são escassos materiais publicados de PLA brasileiros

direcionados à oralidade trabalhada na perspectiva de gêneros do discurso. Por isso, a proposta de sequência didática nos cabe como metodologia, já que parte de uma visão interacionista de linguagem e busca habilitar os alunos a compreender e realizar textos orais autênticos em diferentes contextos de uso da língua. A partir dessa concepção, visamos dar acesso a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis pelos alunos em contexto de aprendizagem do português como língua adicional. Os resultados que esperamos com a conclusão do nosso trabalho é a possibilidade de apresentar à comunidade científica e aos professores de PLA uma sugestão de unidade didática que enfoque a produção de gêneros orais e que extrapole a visão da oralidade apenas como linguagem informal, considerando os seus variados aspectos dentro de situações de comunicação bem determinadas.

Thursday 28 June

**Session One - 11.00-13.00**

**Formação de professores - Room: S0.11**

Nelson Viana (Universidade Federal de São Carlos)

**Eu conto o Brasil, sempre: um estudo sobre significados e sentidos no ensino de português no exterior**

*Keywords: Ensino de português no exterior; diplomacia cultural; sentido e significado.*

Ensinar português no exterior pode ser compreendido, por um lado, como atividade profissional regular, em que se destacam características contextuais distintas e um conjunto de competências dos professores, bem como outras variáveis inerentes ao ensino de língua estrangeira, e, por outro lado, como estratégia política de um país (ou de países) em que essa língua é idioma oficial. Temos, portanto, nessa atividade, uma configuração de aspectos pedagógicos e questões de política linguística que compõem um cenário significativo para análise. Neste trabalho focalizamos a natureza do ensino de português no exterior, abordando essas duas posições, com base nos conceitos de significado social e sentido pessoal, da teoria da atividade, de Leontiev (1978, 2004). Inicialmente, tomando como referência Diniz (2012) e sob perspectiva de pesquisa documental, buscamos analisar textos oficiais do governo brasileiro, visando identificar, a partir de objetivos e modalidades de ações, aspectos que caracterizam/caracterizariam uma política de difusão do idioma e de sua cultura (tomada em sentido amplo, com reconhecimento de sua multidimensionalidade). Em segundo lugar, sob perspectiva qualitativa e sob o prisma de uma base etnográfica, analisamos depoimentos de professores que atuam no ensino de português no exterior, visando verificar como eles caracterizam o trabalho realizado e como se situam profissionalmente ao realizarem essa atividade. Dessa forma buscamos avaliar que relação se estabelece entre o significado social e o sentido pessoal no fazer docente desses professores. Em pesquisa focalizando esses dois conceitos na prática docente de professores de inglês no Brasil, Ianuskiewtz (2009) verifica uma relação que aponta divergências entre os dois planos. No caso deste trabalho, os resultados indicam tendência a uma perspectiva de convergência, em que o significado social, pautado por aspectos de uma diplomacia cultural em português língua estrangeira (Almeida Filho e Moutinho, 2014), apoiada em estratégia política configurada como “soft power”, se harmoniza(ria) com percepções sobre a atividade profissional, por parte dos professores. Entretanto, verificam-se também, por parte desses profissionais, percepções sobre a necessidade de fortalecimento institucional de políticas e ações concretas que auxiliem em processos para consolidação de uma área que se encontra em forte expansão e que apresenta inúmeras demandas. Espera-se com este trabalho contribuir tanto para a reflexão docente, quanto para o campo de políticas linguísticas, principalmente em relação ao ensino de português em outros países.

Cecília Santanchè (Università di Chieti-Pescara) & Maria João Marçalo (Universidade de Évora)

**A formação do professor de português como língua adicional em contexto universitário**

*Keywords: Formação professores; plataforma; autoaprendizagem.*

O presente trabalho parte de uma pesquisa de doutorado sobre o ensino do português como língua adicional (PLA) nas Universidades italianas e tem como objetivo apresentar algumas propostas de

formação de professores de PLA a partir dos dados levantados com essa pesquisa. Tal estudo insere-se no âmbito da Linguística Aplicada e utiliza como referência tanto estudos linguísticos do português: CASTILHO, A. (2010), MARÇALO, M. J. (2009), quanto de estudos sobre a didática das línguas italiana e portuguesa: MENDES, E. (1994), DIADORI (2000), OSÓRIO, P. e MAYER, R.M. (2008). Foram também relevantes os estudos de RUSSO, M. (2008) e CECILIO, L. A. (2013) sobre o ensino do português nas universidades italianas. O estudo partiu da análise de diários de aula, escritos pela doutoranda em suas aulas como leitora na Universidade de Chieti (2010-2015), de acordo com o Diary method de BARTLET. R. E MILLIGAN, C. (2015), a partir de tal análise, foi possível identificar as questões de interesse para a elaboração dos inquéritos que foram aplicados a 150 estudantes de diversas universidades italianas. Esses inquéritos foram elaborados e analisados de acordo com a proposta de GILLHAM, B (2007). Observaram-se diversos aspectos que contribuem para a aquisição da língua portuguesa na sua diversidade, dentre eles a constatação preliminar de que: é sempre mais comum o contato de estudantes com comunidades lusófonas na Itália, é relevante o uso da internet para aprofundar o conhecimento da língua e da cultura portuguesa e aumentou o número de alunos que participam de projetos de intercâmbio em países lusófonos por períodos de 3 a 6 meses. Isso faz com que o estudante torne-se ativo na sua aprendizagem e requeira aulas mais contextualizadas com um professor que esteja atualizado com novos métodos de ensino. Em entrevistas feitas a leitores de 9 universidades italianas, foi evidenciada a dificuldade em atender às necessidades desses alunos. Como afirma PERINI (2014) os estudos de Linguística Aplicada não têm acompanhado os estudos linguísticos, um professor de PLA além de se atualizar com a linguística deve ser capaz de aplicar o seu conhecimento ao ensino. A partir dessa necessidade, deu-se início a um levantamento de instrumentos na internet à disposição do professor de PLA, tanto para a elaboração de material didático quanto para a sua formação e atualização.

**Glauber Heitor Sampaio (Universidade Estadual de Campinas)**

### **PLA, Ensino e cultura: reflexões sobre a formação de professores para a mediação e sensibilidade cultural**

*Keywords: Interculturalidade; Mediação Cultural, PLA; Formação de Professores*

O conceito de cultura, em linhas gerais, é entendido como dinâmico, multifacetado, complexo, fluido e, portanto, contraditório (SORRELLS, 2013). Apesar de sua complexidade, apresenta-se, contudo, como peça fundamental para compreendermos, experimentarmos e nos engajarmos no mundo que nos circunda. No bojo da interação entre culturas, encontra-se o conceito de comunicação intercultural, que se caracteriza como “o conjunto dos processos psíquicos, relacionais, grupais, institucionais [...] originados pelas interações das culturas, numa relação de trocas recíprocas e numa perspectiva de salvaguarda de uma relativa identidade cultural dos parceiros em relação” (CLANET, 1993, p. 21). Considerando-se tais conceitos e a maneira como se tangenciam tornando-se presentes no microcosmos da sala de aula língua estrangeira, esta comunicação pretende apresentar os resultados de uma pesquisa cuja finalidade pautou-se em investigar e discutir as experiências de formação de um grupo de professores de PLA (Português Língua Adicional), atuantes em um curso de extensão em uma universidade pública brasileira, bem como o seu preparo para abordar temáticas culturais dentro de uma concepção de mediação cultural (MANAA, 2009). De caráter qualitativo e natureza interpretativa, a pesquisa teve como foco principal o reconhecimento, análise e compreensão sobre o modo como o conhecimento intercultural do professor de PLA se desenvolve em um contexto específico (licenciatura em Letras de uma universidade pública mineira), levando-se em conta o ensino de língua e cultura estrangeira para tornarem-se sensíveis às diversidades culturais presentes em contextos multiculturais e promoverem intermediações culturais quando necessário. O presente

estudo justifica-se, portanto, pela importância de se aliar o ensino de língua ao ensino da cultura e, como resultado, ampliar o conhecimento intercultural dos participantes das interações (professores e alunos). Os dados foram gerados através de narrativas escritas e a análise foi conduzida no intuito de identificar a visão reflexiva dos professores-em-formação sobre suas próprias posturas e formação para atuarem como mediadores culturais na prática de ensino diária. Como resultado, concluímos que, embora não concordem que tenham passado por uma formação direcionada para tais questões durante a licenciatura (o ensino de cultura, interculturalidade e mediação cultural), conseguem refletir, posicionar-se e identificar episódios de suas práticas em que atuaram como mediadores culturais de forma sensível. Tais discussões apontam também para a necessidade de que sejam discutidas novas políticas de formação que ampliem e direcionem professores-em-formação para posicionamentos mais reflexivos em relação as diferenças culturais encontradas no ensino-aprendizagem de português como língua adicional.

Luciana Andrade Stanzani (Universidad de los Andes)

### **Processos de formação de professores de português na Colômbia: um encontro com os três “as” da profissão docente**

*Keywords: Formação de professores; teoria fundamentada; português como língua estrangeira; Colômbia.*

Objetivos do trabalho: No país há um número representativo de professores que trabalham na área de ensino de português sem formação na área de Letras. Esses profissionais são aceitos em diversos contextos educativos devido ao fato de serem proficientes em português. No exercício da profissão esses professores desenvolvem estratégias de compensação pela falta de formação. Esse trabalho tem como objetivo explicar os processos de construção e apropriação profissional desses professores de português “acidentais” na Colômbia.

Base teórica: É possível reconhecer o papel de destaque da prática pedagógica no campo investigativo sobre a formação de professores com propostas como “o professor como profissional prático reflexivo” de Donald Schön (1987), “o professor como pesquisador de sua própria prática” de Eliot (1991) e Stenhouse (1996), e “o enfoque narrativo na formação da professores” de Alliaud (2011), Souza (2007), Contreras (2011), entre outros.

Esse último enfoque narrativo aparece como reivindicação do sujeito e de sua subjetividade. Para Alliaud (2011), as narrativas das experiências pedagógicas estão associadas a um indivíduo e sua realidade vivida. Essa proposta de formação está baseada na construção de um território de conhecimento sobre si mesmo como sujeito professor, das relações que têm lugar em seu processo de formação e das aprendizagens construídas ao longo da vida (Souza, 2007). A partir dessa perspectiva foram entrevistados 25 professores de português em cinco cidades colombianas que narraram suas trajetórias de formação.

Resultados preliminares: a partir da grounded theory (Charmaz, 2006) foram analisadas linha a linha as primeiras cinco entrevistas e foram encontradas categorias comuns nas narrativas dos professores. A análise do restante das entrevistas confirma as categorias comuns previamente analisadas e aponta outras emergentes. É possível dizer, que as trajetórias desses professores os levam à descoberta de uma nova área profissional e a um processo de aprendizagem de como ensinar português na Colômbia. Durante esse processo, esse grupo é apoiado pelos três “as” da profissão docente: aula, apoio e alunos. As aulas se configuram em espaços práticos de formação, as redes de apoio nos contextos de trabalho promovem o intercâmbio de experiências entre os professores e os alunos orientam, a partir de suas necessidades e retroalimentação, o professor sobre o que e como este deve ensinar.

Beatriz De Paiva (University of Essex)

### **Developing intercultural competence through on-line interactions in Portuguese as an additional language: the 'Teletandem' Project**

*Keywords:* Online interaction; intercultural pragmatic competence; conversation management; Portuguese as an additional language.

This paper will examine the acquisition of pragmatic competencies in synchronous online intercultural communication. The data are derived from one-to-one interactions as part of a collaborative project on the teaching of Portuguese as an additional language. The project – Teletandem – involved second year learners in Portuguese degree programmes at the University of Essex in online communication with students at the State University of Sao Paulo (UNESP). Interactions took place over a period of 6 weeks and were video recorded. Although task-oriented, no goals were prescribed in these interactions. The study set out to investigate how Portuguese learners in interactions with native speakers manage intercultural complexity in conversational interaction by means of analysis of discourse acts and moves. The study adopts a methodology inspired by Trosborg (1995). In her analysis of negotiation and argumentation, Trosborg employs a discourse analytical model to examine second language learners' discourse competence and their ability to negotiate their participation in interactions. Trosborg (1995: 178) found that learners actually used all discourse moves presented by the model. In other words, their participation was not found to be predominantly passive. At the same time, differences in intercultural competence meant that interactions between NSs and NNSs were not found to be symmetrical. The analysis of the interactions for this study adopted both a 'bottom up' approach (i.e. analysis of emerging patterns in the interactions) and a 'top down' approach (i.e. examination of the use of greeting forms by Portuguese learners). Greeting forms were used as (culturally) marked forms of conventionality. Preliminary results of the bottom up approach show that results are in line with findings of Trosborg and other previous studies, in that learners used a wide range of discourse moves. Analysis further revealed that native speakers initiated interactions and introduced new topics more frequently than learners. Similarly, learners presented the majority of the 'response-moves'. The study examined participants in the 'role of expert' (Zuengler and Bent, 1991) in the management of conversations, as well as the impact of individual learner differences and motivation. Implications for the teaching of PAL are that improving initiation moves and topic introduction can help build intercultural competence.

Cristina Martins, Conceição Carapinha & Celeste Vieira (Universidade de Coimbra)

### **Sessões síncronas por videoconferência do curso online "E-LENGUA: Português A1" – construção de um guião de boas práticas no contexto da formação de professores**

*Keywords:* Português Língua Não Materna; Formação de Professores; Sessões síncronas por videoconferência; Boas práticas de tutoria; Interações orais

Se é verdade que o ensino a distância aumentou exponencialmente, a pesquisa relacionada com os benefícios e limitações desta modalidade de ensino na aprendizagem de Línguas Mães Maternas/Línguas Adicionais ainda é lacunar. A escassez de estudos com este perfil dificulta a formulação de (boas) práticas pedagógicas a implementar no contexto de ensino online, especialmente no que toca ao desenvolvimento de atividades síncronas de natureza conversacional, i.e., interações orais envolvendo professores em formação (falantes nativos da língua que é objeto de aprendizagem)

e aprendentes não nativos dessa língua. Com o estudo agora apresentado, pretende-se, precisamente, contribuir para o preenchimento desta lacuna. O presente trabalho incide sobre a metodologia de realização de sessões síncronas por videoconferência do curso online “E-LENGUA: Português A1”, desenvolvido pela Universidade de Coimbra no âmbito do projeto europeu E-LENGUA, e concebido como um laboratório de ensino e de aprendizagem do português, no qual dois tipos de estudantes, com perfis distintos, mas interesses complementares, podem aprender colaborativamente. Tendo em conta os dados das primeiras duas edições do curso, e dando continuidade à investigação já efetuada acerca dos tipos e das causas das quebras de comunicação em situações de interação oral entre aprendentes (nível A1 de português) e tutores (falantes nativos de português, mestrados do curso de Português Língua Estrangeira e Língua Segunda) (Martins, Carapinha & Vieira, 2017a, 2017b, 2017c), pretende-se, neste estudo, apresentar um guião de boas práticas a ser utilizado como suporte pedagógico de sessões síncronas de natureza conversacional. A construção do guião inclui duas fases: (i) desenho de uma versão piloto em formato de check list, testada por um grupo de tutores em contexto real durante a realização da 3ª edição do curso; (ii) elaboração da versão final do guião, resultante da análise dos inputs de melhoria recolhidos na fase anterior. A versão final do guião contempla um conjunto de recomendações de natureza científica e técnico-pedagógica a considerar na adoção de comportamentos, quer proativos, quer reativos, nas diferentes fases da interação oral (antes, durante e depois). Pretende-se que a construção deste recurso permita aos tutores/professores de PLNM em formação uma gestão mais segura e eficaz das interações orais com aprendentes com o perfil aqui considerado, em ambientes de ensino/aprendizagem online.

Thursday 28 June

**Session Two - 14:30-16.30**

### **Ensino e Avaliação**

Nash Lecture Theatre (K2.31)

**Helena Topa Valentim (Universidade Nova de Lisboa)**

#### **Noção e interação léxico-gramática. Uma reflexão no âmbito da didática do português LA**

*Keywords: Léxico; gramática; noção; ensino de língua*

Percorrendo os documentos orientadores do ensino de línguas e observando os recursos didáticos disponíveis para o mesmo ensino, constata-se que, no que respeita ao tratamento do léxico, o sentido é comumente reduzido a uma estabilização ao nível da definição. Consequentemente, transparece a concepção de uma distinção por vezes estanque entre léxico e gramática. Tendo em perspectiva o ensino de português como língua adicional, esta apresentação aborda a questão da noção na TOPE (Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas), elaborada por Antoine Culioli. Tomaremos como ponto de partida as notas de DEA 1983-1984, nas quais Culioli estabelece, de modo relativamente explícito, as bases da sua concepção da noção. É, pois, objetivo inicial desta apresentação propor uma reflexão que, partindo da evidência de que existe uma dissimetria entre o léxico e as noções para que o léxico remete, percorra algumas características das noções, enquanto feixes de propriedades físico-culturais e afetivas (Culioli, 1985) não passíveis de redução a um conjunto finito de traços. Prévias ao léxico e ao agenciamento das formas e construções linguísticas, são mesmo mais complexas e mais primitivas que o léxico que nos faculta a sua apreensão, assim como variáveis de acordo com os níveis de relativismo praxiológico, cultural e linguístico. Entendemos que estratégias de ensino de língua que considerem a relevância do conceito de noção permitem uma apreensão da semântica da língua em causa língua em toda a sua plasticidade e complexidade, deixando a claro a necessária interação léxico-gramática para expressar noções coerentes e coesas. Permitem igualmente uma compreensão descritivo-explicativa das formas variáveis de língua para língua para a expressão de representações nocionais parcialmente partilhadas. Observaremos, a título de exemplificação, entre outros, o caso do verbo poder, forma que representa duas propriedades, uma nocional, outra circunstancial que, em inglês, lexicalizam, uma com o verbo can (Cats can be dangerous), outra com o verbo may (Cats may be dangerous).

**Meire Celedônio da Silva (Universidade Federal do Ceará)**

#### **A gramática e letramento no ensino e aprendizagem de Português Língua Adicional**

*Keywords: ensino, PLA, Gramática, Letramento*

Dentro dessa proposta, nos interessamos pelo ensino e aprendizagem da gramática em salas de aula de língua portuguesa como língua adicional dentro de uma perspectiva do texto para a ampliação de capacidades linguístico-discursivas. O ensino de PLA tem assumido um lugar de destaque nas atividades de internacionalização das universidades brasileiras, sobretudo, das universidades públicas. Este trabalho trata especificamente do contexto da Universidade Federal do Ceará, enfocando o curso

de PLA ofertado pelo grupo GEPLA que tem como público-alvo alunos estrangeiros que fazem alguma Pós-Graduação na UFC. Nele, os estudantes são levados a ler e produzir textos, principalmente, de gêneros acadêmicos. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo pensar o papel do ensino e aprendizagem da gramática para a ampliação das capacidades de linguagem e consequentemente do letramento de estudantes de PLA. Para isso, tem-se como aporte teórico a proposta da didática das línguas da universidade de Genebra que tem como ponte o Interacionismo Sócio Discursivo, no seu expoente maior Bronckart (1999), para quem as atividades de linguagem são imbricadas nas práticas sociais. Conta-se também com as discussões teóricas de Bulea (2015) sobre o ensino de gramática. Segundo essa autora, uma gramática renovada ou abordagem moderna designa uma orientação didática relacionada ao ensino gramatical. Além disso, constrói-se um diálogo com Coseriu (1994), pois ele afirma que falar é sempre falar uma língua, pela qual o falante se apresenta em cada caso como pertencente a uma comunidade determinada historicamente, ou ao menos, quando alguém assume temporariamente a tradição idiomática de tal comunidade. Por último, traz-se a contribuição de Leurquin (2015) em relação à aula interativa de leitura. Diante dessa perspectiva teórica, consideram-se os gêneros, materializados nos textos, como ponto de partida para o ensino e aprendizagem de português. Com as reflexões realizadas, pôde-se perceber que o desafio maior é ensinar português sob uma perspectiva interacionista, levando em consideração a gramática e a ampliação do letramento, mas faz-se necessário um investimento nessa perspectiva de trabalho. Os avanços alcançados no ensino e aprendizagem de PLA no contexto da UFC são resultados de investimento pelo grupo GEPLA na formação de professores, produção de material didático e ensino de PLA.

**Alexandra Maria dos Reis Cunha Taveira (Universidade do Porto)**

### **Como despertar e consolidar a consciência fonológica de PLA em alunos monolíngues do ensino pré-escolar falantes de inglês**

*Keywords:* Consciência fonológica; pré-escolar, língua estrangeira.

Estudos em aquisição fonológica têm mostrado que o conhecimento implícito sobre a estrutura e o funcionamento do nível fonológico vai sendo forjado ao longo dos primeiros anos de vida da criança (Miranda & Veloso, 2016). O resultado de um estudo encomendado pelo governo inglês intitulado “Relatório da Rose” (Rose, 2006) veio alterar de forma radical o modo como as escolas primárias inglesas abordam o ensino da língua inglesa desde a pré-escola até ao sexto ano. A estratégia nacional para o ensino da língua passou a ser a introdução de aulas de fonologia – Phonics - num programa sistemático de ensino dos sons da língua. Na sequência dos resultados do estudo, o governo britânico em Inglaterra publicou um programa detalhado chamado “Letras e sons” como forma de uniformizar o ensino da fonética (Primary National Strategy, 2007). Outros programas semelhantes foram adotados em escolas primárias do país inteiro, nomeadamente o programa “Jolly Phonics”, adotado pela escola alvo do presente estudo de investigação-ação. Trata-se de uma abordagem sintética da fonética, que estabelece a relação entre grafema e fonema e o uso destes segmentos para conseguir ler novas palavras (Jonhston, 2007). O percurso de investigação-ação que aqui se apresenta foca-se no percurso aquisição de consciência fonológica de PLA de um grupo de 13 alunos ingleses monolíngues do ensino pré-escolar, numa escola primária em Londres com idades entre os 4 e 5 anos. Na apresentação, serão referidos os perfis linguísticos dos alunos, seguindo a descrição da intervenção levada a efeito, tendo como base o programa “Jolly Phonics” adaptado para o ensino de sons da língua portuguesa que não existem na língua inglesa. Esta investigação-ação decorre em contexto ecológico (Cohen, Morrisson & Manion, 2011). Para além de se explicar passo a passo a forma de intervenção baseada na estratégia inglesa, serão debatidos os resultados preliminares obtidos, que esperamos reverterem para uma maior consciência fonológica dos sons do português.

Alessandra Bourlé (Universidade de Rouen e de Le Havre)

### **Reflexões teóricas e práticas no âmbito das avaliações orais nos três certificados principais de Português Língua Adicional na França**

*Keywords: Português Língua Adicional, CELPE-BRAS, CLES, CAPLE, exames, certificados, avaliações orais.*

A evolução da perspectiva docente em língua estrangeira em universidades e escolas de comércio e profissionalizantes de diferentes países como Brasil e França indica um aumento pela procura por parte de estudantes, pesquisadores e trabalhadores pela certificação em línguas estrangeiras, especialmente após incentivos à mobilidade tanto no meio universitário quanto no profissional. No que diz respeito ao Português Língua Adicional (PLA), existem hoje três certificados considerados como high-stakes testing[1], reconhecidos em cada país de origem por seus Ministérios da Educação respectivos:

- O CELPE-BRAS, Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, aplicado desde 1998.
- O CLES, Certificado de Competências em Línguas do Ensino Superior, certificado nacional francês com vocação europeia implementado em 2000.
- Os certificados portugueses, que através do CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira), oferece aos candidatos, desde o ano de 1999, a possibilidade de passar cinco certificados diferentes: O CIPLE (Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira), o DEPLE (Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira), o DIPLE (Diploma Intermediário de Português Língua Estrangeira), o DAPLE (Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira) e o DUPLE (Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira).

Atualmente, existe ausência de estudos que investiguem o CELPE-BRAS, o CLES e os certificados portugueses juntos. Seria pertinente analisar as escolhas dos conceptores destes certificados, com recorte metodológico focado na avaliação da competência oral. Para tal, pretende-se analisar os construtos de cada exame, com suas convergências e divergências em termos de confiabilidade (construtos avaliados de maneira idêntica entre todos os candidatos, por exemplo), de validade, de autenticidade (situação/ interação) e de praticidade. No intuito de debater o assunto, utilizar-se-á como principal marco teórico o linguista americano Lyle Bachman. Segundo Bachman (1991), para obter avaliações mais confiáveis, justas e em adequação com as propostas de cada certificado, deve-se estar seguro de que o conteúdo do que se avalia está de acordo com as habilidades do uso real e que as tarefas propostas correspondem ao contexto do uso das mesmas.

O construto do CELPE-BRAS é explicitado em trabalhos de pesquisa (Consolo, 2004 e Scaramucci, 2012). Este já não é o caso do CLES e dos certificados portugueses.

Pretende-se mostrar quais elementos de seus respectivos construtos justificam as escolhas feitas pelos conceptores destes exames.

Joanna Drzazgowska (University of Gdansk)

### **Os problemas no ensino e na aprendizagem dos tempos passados do modo indicativo da língua portuguesa – o caso dos alunos polacos**

*Keywords: Ensino de PLE; tempos passados em PE; manuais de PLE*

Nos últimos anos, na Polónia, tem-se observado um interesse crescente pela língua portuguesa e pela cultura dos países lusófonos. Essa situação verifica-se nem somente no nível universitário, mas, também, no ensino do português língua estrangeira em muitas escolas de línguas. O objetivo da comunicação é analisar as dificuldades e destacar as incorreções mais frequentes dos estudantes polacos no processo de aquisição dos tempos passados do indicativo da língua portuguesa. No estudo, pretender-se-á igualmente investigar em que residem os problemas em causa. Em primeiro lugar, as dificuldades de aprendizagem dos tempos passados do português referem-se às divergências que existem na língua polaca e na língua portuguesa quanto à expressão da categoria de tempo. Neste contexto, o português e o polaco não são línguas isomorfas, porque, na língua polaca, existe somente um tempo passado. Portanto, analisar-se-ão os valores expressos por diferentes tempos passados da língua portuguesa para, depois, responder à pergunta se é possível exprimir os mesmos valores na língua polaca (em particular, será analisada a oposição imperfectividade vs. perfectividade que, no português, é expressa, antes de tudo, pelo tempo pretérito imperfeito do indicativo e pelo tempo pretérito perfeito simples do indicativo e, no polaco, pelos pares de verbos (imperfectivo e perfectivo) conjugados no mesmo tempo verbal). Na parte prática do estudo, serão analisadas as gramáticas da língua portuguesa cujo objetivo será construir uma base teórica relativa ao emprego de diferentes tempos passados. A seguir, passar-se-á à análise das informações referentes aos tempos em causa contidas nos manuais de PLE e nas gramáticas da língua portuguesa para estrangeiros. Pretender-se-á verificar se o material dedicado aos estudantes de português língua não materna apresenta uma informação completa quanto à expressão do passado no português. Mostrar-se-ão diferentes manuais e gramáticas indicando os que informem de forma exaustiva e os que apresentem uma versão simplificada dos valores temporais. Simultaneamente, tentar-se-á examinar se os exercícios gramaticais correspondem ao conteúdo teórico do mesmo manual/da mesma gramática, ou seja, se os alunos, depois de terem analisado a teoria, serão capazes de completar os enunciados dos exercícios com as formas corretas dos verbos. Espera-se que a análise mencionada permita detetar em que residem, neste contexto, os problemas dos estudantes de PLE. Na parte final da análise, sugerir-se-ão algumas estratégias que permitam ultrapassar as dificuldades detetadas.

Ana Rita Carrilho & Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

### **Portuguese as an additional language for Polish students: Interlinguistic questions at the syntactic level and its teaching**

*Keywords: Additional language; L3; Written productions; Syntactic aspects.*

Our communication aims to analyse Portuguese as an additional language; the initial part of our intervention is to clarify, in the light of the works of Jessner, 1999; Herdina & Jessner, 2000; Cenoz, 2001, 2003; Cenoz, Hufeisen & Jessner, 2003, the current theories on the concept of additional language and, above all, its relation to the terminology to be adopted in our L3 / Ln communication, while keeping in mind that "the case of L3 acquisition, these learners, among other differences, all have more sources for initial hypotheses than a monolingual L2 learner" (Rothman, Iverson and Judy, 2011: 6). The starting point is the definition of L3 put forth by Hammarberg (2001: 22), as this is "the language that is currently being acquired" in a study carried out among Polish students who are learning Portuguese language (FL) at University of Beira Interior (Covilhã, Portugal). Our empirical study will focus on a sociolinguistic form filled by the informants and on the analysis of ten written productions by those students; the informant Polish students have Polish as L1, English as

L2 and Portuguese as an additional language (L3) – we consider L3 / Ln as "all languages beyond L2 without giving preference to any particular language" (De Angelis, 2007: 11). The subjects are ERASMUS students in the University of Beira Interior, aged 18 to 23. The aim is thus to analyse any interferences of L1 and L2 in the additional language (within Gabrys-Baker's proposals, 2007), but the object of our study will be to analyse the use of two syntactic aspects, namely the use (i) of prepositions ("Eu vou com autocarro para Lisboa." – informant 01) and (ii) of grammatical concordances ("Eu e os meus amigos estão a falar português." – informant 01). Finally, we will try to present pedagogical-didactic proposals for teaching and a subsequent evaluation of these structures of Portuguese in students who, of course, are plurilingual and have Portuguese as L3 / Ln.

Thursday 28 June

**Session Two - 14:30-16.30**

**Produção de materiais didáticos**

Room: S0.12

**Mariana Killner (Universidade Estadual Paulista) & Neiva Jung (Universidade Estadual de Maringá)**

**Gênero artigo acadêmico: uma análise de traços culturais e identitários**

*Keywords:* Letramento acadêmico; português como língua adicional; gênero artigo acadêmico; cultura; identidades sociais.

A nova configuração social tem sido fortemente impactada pelos processos de globalização. Os fluxos migratórios e fronteiras nacionais mais fluidas alteraram a face da diversidade social, cultural e linguística das sociedades em todo o mundo (BLOMMAERT; RAMPTON, 2011). Nas universidades, nos deparamos também com políticas resultantes de processos de globalização, entre elas a de internacionalização do Ensino Superior, a qual alterou a face da diversidade nesse contexto. Os estudantes estrangeiros, quando chegam, deparam-se com pelo menos dois grandes desafios, a língua e o letramento acadêmico. Eles são confrontados com a necessidade de compreenderem e de produzirem textos acadêmicos, em língua portuguesa, o que significa também reconhecerem traços culturais locais dessas práticas letradas. Por mais que tenhamos atualmente um monopólio da língua inglesa na produção acadêmica, conforme discute Hamel (2013), há traços culturais em nossas pesquisas e na forma como as relatamos. Assim, procurando dar conta desse desafio, Killner e Furtoso (2016) desenvolveram um material didático para estudantes estrangeiros de pós-graduação, com nível intermediário-avançado de acordo com o exame Celpe-Bras. Esse material constitui-se como um Roteiro Didático para o ensino de PLE em contexto acadêmico e é composto de quatro Unidades Didáticas (UD - Resumo, Resenha, Apresentação Oral em Eventos e Artigo Acadêmico), amparado por comentários que fizeram parte de sua implementação. Neste contexto, temos como objetivo nesta comunicação "Desenvolver compreensões acerca da unidade didática referente ao gênero artigo acadêmico, procurando reconhecer traços culturais e identitários privilegiados." A fundamentação teórica que subsidiará a análise será a dos Novos Estudos de Letramento (NLS), compreendendo que há 'letramentos' relacionados a contextos sociais, culturais e ideológicos, ao invés de um único letramento, neutro, que é o mesmo em todo lugar (STREET, 1984, 1993, 2014; STREET; LEFSTEIN, 2007). Em termos de contribuição, esperamos contribuir para reflexões sobre materiais didáticos para contextos de português como língua adicional, com vistas a facilitar o desenvolvimento de competências por parte dos estudantes do ensino superior e, conseqüentemente, para professores de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna.

**José Carvalho Vanzelli (Universidade de São Paulo) & Leila Beatriz Azevedo Ponciano (Universidade Federal de Minas Gerais)**

## **Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos específicos ao contexto universitário sul-coreano**

*Keywords: Elaboração de materiais didáticos; Vídeos autênticos; Aprendizes coreanos.*

*Keywords:*

Elaborar materiais didáticos de Português como Língua Adicional (PLA) em contextos de não imersão envolve trabalhar com diversos aspectos particulares que diferenciam estas atividades das de uso geral. Nesta comunicação, pretendemos refletir e discutir sobre a elaboração e uso em sala de aula de materiais didáticos específicos, levando em conta a realidade cultural de estudantes universitários sul-coreanos. O contexto de trabalho, ao longo de três anos no departamento de Estudos Brasileiros na Hankuk University of Foreign Studies, na Coreia do Sul, nos mostrou a necessidade de produzir materiais didáticos particulares que buscassem aproximar o estudante coreano à língua-cultura brasileira. Com esse objetivo traçado e tendo como foco o desenvolvimento de habilidades de compreensão oral da variante brasileira da língua portuguesa, optamos por elaborar tarefas de compreensão oral a partir de uma seleção de vídeos autênticos, considerando o contexto cultural e o nível de proficiência em língua portuguesa dos aprendizes. Neste trabalho, apresentaremos algumas atividades que compõem o material, destrinchando as sequências didáticas elaboradas, enfocando tanto as atividades pré e pós-vídeo, quanto as práticas de compreensão (oral) e produção (oral e escrita) realizadas em sala de aula. Buscaremos, também, discutir a relevância de utilizar materiais autênticos como motivadores da aprendizagem da língua e da cultura do Brasil. Afinal, acreditamos que, conforme aponta Andrighetti (2009) e Bressan (2002), a utilização em sala de aula de tais materiais contribui para apresentar o uso da língua alvo de maneira contextualizada. A partir de Dell'Isola (2007), Diniz et al (2009) e Tosatti (2009), apresentaremos os gêneros abordados, ressaltando o propósito de utilizar gêneros textuais diversos para desenvolver habilidade de compreensão oral em PLA, pois, através deles as interações sociais se manifestam. Em nossas reflexões, buscaremos, ainda, levar ao conhecimento dos presentes a nossa experiência como professores de português para um público de línguas distantes e demonstrar que, através da utilização de materiais audiovisuais autênticos em sala de aula, torna-se possível, a esses estudantes em contexto de não imersão, conhecer e descobrir aspectos da cultura brasileira que contribuem para motivar e construir sentidos no processo de aquisição da língua portuguesa.

**Adriana Célia Alves (Universidade Estadual Paulista) & Alexandre Ferreira Martins (Université Paul-Valéry)**

## **Canções brasileiras em uma universidade francesa: práticas de sala de aula a partir da perspectiva do letramento literomusical**

*Keywords: Português como Língua Adicional; Letramento literomusical; Práticas sociais; Uso da língua.*

Este trabalho discute o planejamento e a aplicação de uma proposta didática de português como língua adicional (PLA) em contexto universitário francês, baseado na perspectiva de letramento literomusical. A pesquisa teve como público alvo alunos de nível intermediário do Diploma Universitário Português do Brasil, formação oferecida na instituição de ensino investigada, como um curso de curta duração, com o objetivo de aprofundar o estudo da língua e da cultura brasileiras para fins acadêmicos e profissionais; a formação também está relacionada à realização do exame Celpe-Bras nesta universidade. O exame, declaradamente, possui uma abordagem comunicativa, logo, são avaliadas as competências orais e escritas dos alunos de interagirem, por meio integração de

competências, em uma situação social de uso da língua, o que distancia o Celpe-Bras de outros exames de proficiência (Schoffen & Martins, 2015). Assim, as atividades elaboradas pretendem contribuir com as competências linguísticas, culturais e interacionais dos alunos. A partir de questionários semiestruturados, foram compreendidos os perfis e os objetivos dos estudantes para com o aprendizado da língua portuguesa na variante brasileira, para, dessa forma, serem elaboradas aulas que não apenas contribuíssem com a formação cultural e lingüística prevista pelo plano curricular do diploma superior, mas que estivessem em conformidade com as demandas dos estudantes e com a concepção de uso da língua como prática social (Clark, 1996). Por meio da perspectiva do letramento literomusical (Coelho de Souza, 2014), esta pesquisa utilizou canções como um instrumento didático para refletir a utilização de gêneros musicais na sala de aula de PLA, de maneira a explorar os aspectos linguísticos, estruturais, culturais e sócio históricos da canção e a fornecer aos alunos uma visão ampliada da língua e da cultura brasileira. Este trabalho, em conformidade com os propósitos de Coelho de Souza (2014; 2015), salientou a importância das práticas sociais mediadas por canções, em que os alunos passaram a construir sentidos de/sobre uma canção e a se posicionar criticamente.

**José Peixoto Coelho de Souza (University of Manchester)**

### **A elaboração de materiais didáticos com base em canções na perspectiva do letramento literomusical**

*Keywords: materiais didáticos; português como língua adicional; letramento literomusical; canção como gênero discursivo*

O uso de canções no ensino de Português como Língua Adicional vem-se consolidando como um campo de estudos bastante produtivo, tendo sido foco de diversas monografias e dissertações nos últimos 10 anos (Faria (2009); Coelho de Souza (2009); Souza (2010), Barbosa (2011); Figueiroa (2011); Tonelli (2012); Barbosa (2014); Paiva (2015); Ornelas (2015)). No entanto, apesar do aprofundamento das discussões e da produtividade das propostas presentes nesses estudos, o que ainda se observa na grande maioria desses trabalhos, bem como nos livros didáticos de português para estrangeiros (COELHO DE SOUZA, 2017), é uma proposta de práticas pedagógicas que enfocam essencialmente o estudo da letra, ignorando aspectos inerentes à canção como gênero do discurso, como a música e os seus usos e funções sociais, para a construção de sentidos. Partindo do pressuposto de que a canção é um gênero do discurso oral, sincrético e secundário (CARETTA, 2007, 2011; COELHO DE SOUZA, 2010, 2014) e de que, conseqüentemente, o seu uso no ensino de (P)LA deve ir além do estudo da letra para a construção de sentidos, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para estrangeiros tendo em vista o aprimoramento do letramento literomusical (COELHO DE SOUZA, 2015) dos alunos. Para isso, baseado em critérios para o desenvolvimento de materiais didáticos propostos por Bressan (2002) e Schlatter (2009), discuto as particularidades do trabalho com canções e sugiro questões para orientar o processo de criação de materiais com base nesse gênero. A fim de ilustrar esta discussão, apresento e discuto uma unidade didática, elaborada para o curso de graduação em Língua Portuguesa da universidade onde atuo, que tem a canção Cotidiano, de Chico Buarque, como texto central a ser estudado. Com este trabalho, esperamos demonstrar a importância de os materiais didáticos baseados no gênero canção passarem também a servir de base para eventos de letramento literomusical, ou seja, situações nas quais uma canção (ou outro gênero formado por letra e música) é determinante para a natureza das interações dos participantes e dos seus processos interpretativos. A meu ver, isso envolve a elaboração de materiais didáticos com propósitos significativos de leitura e escrita que procurem aproximar as práticas pedagógicas das práticas sociais mediadas por canções fora de sala de aula. Dessa forma, acreditamos que os materiais didáticos para o ensino de (P)LA passarão a fornecer aos alunos

mais recursos para participarem de modo mais efetivo e autoral nas práticas sociais relacionadas a canções e nos discursos que se constroem a partir delas.

**Gabriela Ribeiro (University of Glasgow) & José Peixoto Coelho de Souza (University of Manchester)**

### **As oficinas e o festival de cultura e música brasileira da Universidade de Glasgow como iniciativa de promoção e integração cultural**

*Keywords:* Música brasileira; gêneros musicais; iniciativas para promoção cultural; letramento literomusical; uso didático de canções

A música popular brasileira é amplamente reconhecida nacional e internacionalmente como um dos principais símbolos da identidade e expressão cultural do país (McGowan-Pessanha 2009, Vianna 1999, Napolitano 2005). Entre os profissionais da área de Português como Língua Adicional, especialmente os que atuam no exterior, é bastante comum ouvir relatos de alunos que decidiram estudar a língua após terem seu primeiro contato com o português através de canções. Reconhecendo a riqueza cultural da canção brasileira e o seu potencial pedagógico (Barbosa 2001, Hermeto 2012, Coelho de Souza 2014), este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência do projeto de Oficinas e Festival de Cultura e Música Brasileira, financiado pelo Chancellor 's Fund, realizado entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016 pelo Programa de Português do Departamento de Culturas e Línguas Modernas da Universidade de Glasgow. O projeto, aberto ao público, buscou promover a discussão de gêneros musicais brasileiros como modo de atrair um público mais amplo e contribuir para uma maior promoção e difusão da cultura brasileira e das culturas lusófonas, além da integração entre brasileiros e a comunidade local. A decisão de estruturar as oficinas a partir do estudo de diferentes gêneros musicais baseia-se no entendimento de que os mesmos delimitam, em sua relativa estabilidade, os elementos constitutivos da música e da letra de uma canção e projetam contextos de produção, circulação e recepção distintos (Coelho de Souza 2010, 2014), bem como estão associados a diferentes práticas sociais e de letramento literomusical (Coelho de Souza 2015). Para tanto, o projeto concentrou-se em elementos musicais, culturais, históricos, artísticos e interculturais da música popular brasileira durante sete encontros e o festival. A fim de ilustrar alguns dos aspectos explorados, analisaremos três oficinas: a de bossa nova e a de samba, por terem reconhecimento internacional, e a intitulada “What else is there?”, na qual os próprios participantes apresentaram gêneros musicais do seu interesse, possibilitando uma perspectiva mais diversificada e personalizada e a inclusão de gêneros menos frequentemente explorados. Usando a música brasileira como tema central, acreditamos que o projeto concretizou-se como uma iniciativa bem-sucedida, atraindo um público bastante variado e recebendo feedback positivo dos participantes, com potencial de gerar impacto positivo para a universidade, o departamento de línguas e o programa de português. Com este trabalho, esperamos contribuir para a discussão e a efetiva implantação de iniciativas que promovam a difusão das culturas lusófonas e da língua portuguesa e que busquem fomentar o interesse pelo estudo da língua.

**Ana Alexandra Silva & Maria João Marçalo (Universidade de Évora)**

## **O Português Língua Adicional no contexto universitário de Portugal. Materiais didáticos online**

*Keywords:* Português; língua adicional; ensino superior

O conceito de Língua Adicional concorre com outros conceitos, Língua Estrangeira, L2, Língua Não Materna, entre outros, apresentando, no entanto, especificidades próprias. Este estudo insere-se no âmbito da Linguística Aplicada e utiliza como referência tanto estudos linguísticos do português: CASTILHO, A. (2010), MARÇALO, M. J. (2009), quanto estudos sobre a didática das línguas: MENDES, E. (1994), DIADORI (2000), OSÓRIO, P. e MAYER, R.M. (2008). É nossa intenção discutir conceitos e afinar instrumentos terminológicos que permitam um diálogo profícuo entre os estudos atinentes ao PLA que têm vindo a ser desenvolvidos sobretudo no Brasil e em Portugal. Os alunos de Português Língua Estrangeira na Universidade de Évora são essencialmente alunos em mobilidade, que não cursando línguas querem, no entanto, aprender a língua do país onde optaram por fazer a sua mobilidade. Existe uma motivação ligada à necessidade de sobreviver num país que não fala a sua língua e também a vontade de apreender a cultura desse mesmo país. No caso de um aluno de nacionalidade espanhola que deseje aprender o português na sua Universidade, não conseguimos identificar o mesmo tipo de motivações. Então, aí, podemos considerar que o português funcionará como uma língua adicional. Como é evidente, os contextos (de imersão total, ou de aprendizagem formal em sala de aula) são completamente diferentes. Existe, no entanto, algo em comum: a aprendizagem da língua e da cultura associada. É nossa intenção apresentar algumas unidades didáticas que poderão ser utilizadas por professores de PLA. São unidades didáticas destinadas ao público universitário, mas que facilmente podem ser adaptadas a outros públicos. Estas versam conteúdos linguísticos, utilizando a cultura como meio. O projeto TOOLS - Ferramentas para professores, criou um serviço online gratuito, onde os professores de línguas podem produzir e partilhar unidades. Estas unidades de aprendizagem multimédia podem ser constituídas por áudio, vídeo, texto e imagens. Iremos apresentar duas destas unidades, de nível A2: <http://multidict.net/cs/5695> <http://multidict.net/cs/967>

Thursday 28 June

**Session Two - 14:30-16.30**

**Formação de professores**

Room: S0.11

**Maria de Lurdes Santos Gonçalves (Instituto Camões & CIDTFF - Universidade de Aveiro)**

**Collaboratively enacting professional knowledge: a path towards transformative practice?**

*Keywords: heritage language teaching; professional knowledge; professional development*

**Objectives:** This study intends to understand how a professional development space designed to explore and enact the formative potential of the constructed teachers' professional knowledge and experience can promote individual and collective professional learning, fostering experimentation and transformative practice.

**Rationale and (preliminary) results:**

Teaching Portuguese as heritage language (PHL) in the XXI century has to do with developing plurilingual and intercultural competencies and assisting identity construction of children and youngsters who live in and between two (or more) languages and cultures. Nevertheless, Portuguese teachers still have little preparation for the task of teaching PHL and only more recently special attention has been dedicated to this issue (Cálderón et al, 2013; Melo-Pfeifer & Grosso, 2016; Gonçalves, 2016). Helping teachers in accomplishing the complex task of meeting students' diverse profiles and expectations implies designing professional development offers (PDO) based on their needs and concerns, but also based on the very specific professional knowledge (PK) they have been constructing, in a hybrid professional development space, between the PDO in the country of origin and in the host country.

This study intends to share a 3-phased professional development (PD) strategy (preparatory, launching and co-designing phases) designed by the pedagogical coordinator (PC), which has been being implemented since 2014 with PHL teachers in Switzerland. In order to explore and enact the formative potential of teachers' PK, the PD design follows a job embedded approach (DiPaola and Hoy, 2014) and respects the components of environments that foster PD (Gonçalves, 2011). Having into account the findings of the first and second phases, namely the difference between being an active or a receptive participant in PDO, and also the positive impact of active participation on the motivation to invest in PD (Gonçalves, 2017a, 2017b), the third phase aims to promote collaborative professional learning, fostering experimentation and innovative practice. In this phase, teachers work collaboratively in groups of 3 to 5 elements. The PC launched the working sessions, thus assuring the teachers understood the project and simultaneously helped in laying the foundation of the work throughout the school year.

The collected data include a multimodal portfolio, a register grid with the evolution of each group work, and individual topic-oriented reflections. The data analysis will allow to us understand how this PDO helped to reframe teachers' PK, leading to transformative teaching practices. It will further allow us to discuss in what ways exploring and enacting the formative potential of the constructed PK and experience can promote individual and collective professional learning, fostering sustainable change within the teaching staff and the organisation.

**Pedro Lazaro dos Santos (University of British Columbia)**

## **“How can I say ‘manzana’ em português?” Pedagogia e práticas translíngues em aulas de português como língua adicional no Canadá.**

*Keywords: Ensino de português como língua adicional; pedagogia translíngue; multilinguismo; plurilinguismo.*

Esta apresentação tem como foco as práticas pedagógicas translíngues usadas em aulas de português como língua adicional (PLA) em uma universidade Canadense como resposta às necessidades linguísticas de aprendizes multilíngues. As aulas são parte do programa de Leitorado do Ministério das Relações Exteriores do Brasil na cidade de Vancouver, no Canadá, um local com uma pluralidade de línguas especialmente devido ao recente fluxo de imigração. Devido a um intenso processo de internacionalização do ensino superior em língua inglesa, algumas salas de aula de universidades canadenses são compostas por estudantes multilíngues para quem o inglês também é uma língua adicional. Este cenário motivou a pergunta inicial e iniciou uma reflexão crítica de minha prática docente: Como se caracteriza o ensino de PLA em tal contexto diverso e multilíngue? A reflexão, inspirada em Freire (1996), Hatton e Smith (1995) e nas ideias das pedagogias translíngues (Garcia & Wei, 2014; Garcia e Flores, 2012; Lin, 2014), foi conduzida após minha decisão de buscar uma pedagogia mais sensível à pluralidade linguística para um curso de PLA a falantes de outras línguas românicas. Como resultado, houve uma mudança na minha prática de ensino em que o inglês como meio de instrução deu lugar a uma prática multilíngue na qual a aprendizagem de português apoiou-se no conhecimento das outras línguas faladas pelos aprendizes. Outra mudança significativa foi na concepção do público-alvo do curso, que inicialmente era de falantes monolíngues que desejavam aprender uma língua, para uma ideia de falante multilíngue cujo repertório linguístico é ativo, dinâmico e valorizado no processo de aprendizagem (Norton 2013; Norton e Darwin, 2015; Marshall e Moore, 2016). Assim, entender os aprendizes de meu curso se tornou uma tarefa rica e complexa (num bom sentido), que me fez questionar conceitos como falante nativo, primeira língua, língua adicional, bem como meu papel como instrutor e linguista aplicado em um contexto tão multicultural e multilíngue. Apresentarei, portanto, algumas atividades que foram preparadas para estimular e acomodar a prática translíngue de maneira que os estudantes pudessem usar seu repertório linguístico na construção de práticas discursivas multilíngues visando a comunicação efetiva. Esta apresentação pode ajudar professores de PLA em contextos superdiversos que queiram criar estratégias para usar o conhecimento de outras línguas dos aprendizes para o aprendizado do PLA. Também pode ajudá-los a tornar a aprendizagem mais realística e em consonância com as vidas dos estudantes fora da sala de aula.

**Marcia Fanti Negri (Universidade Federal de São Carlos)**

### **A (re)construção das competências do professor de português para estrangeiros: relatos de professores em (trans)formação**

O propósito deste trabalho é apresentar e discutir encaminhamentos sobre a formação de professores de português para estrangeiros (PE) no Brasil, no âmbito da (re)construção de competências. Este trabalho configura-se como um recorte de pesquisa realizada com professores de PE em formação, com o objetivo de investigar e caracterizar a prática desses profissionais, focalizando o conjunto de suas competências. Concebendo o professor como agente de sua própria (trans)formação, abordamos a competência reflexiva como propulsora da reconstrução de outras competências do ser professor. Atentamos para a utilização do termo (trans)formação, significando a constante ação de professores

em prol de sua formação. Dessa maneira, ressaltamos o caráter fluido da formação do professor de PE, no sentido de que a formação não é finita e estática, mas processual, encontrando-se em constante transformação e reconstrução. Com isso, este trabalho tem como cerne das discussões o caráter transformador das competências dos professores. Para isso, apresentaremos relatos de professores em formação atuando em cursos de extensão de PE, buscando problematizar as ações desses professores a favor da transformação e reconstrução das competências de ensinar. Nesse sentido, inferimos que a prática continua servindo para se ver ensinando e abrindo o espaço para as hipóteses que levanta na reflexão continuada. (ALMEIDA FILHO, 1999:3). A base teórica que fundamenta as discussões sobre formação de professores e competências do professor de língua estrangeira são estudos de Almeida Filho (1999, 2000, 2004, 2006, 2007), Consolo e Teixeira da Silva (2007), Kaneko-Marques (2011), e Perrenoud (2000). Como resultados obtidos, serão apresentadas evidências em relação à necessidade de se fomentarem diálogos entre a prática e o processo de reflexão de professores em (trans)formação, de modo a contemplar uma formação crítica que conduza a uma prática reflexiva e emancipada. Palavras-chaves: formação de professor; português para estrangeiros; competências; reflexão; ensino-aprendizagem.

**Rosane Natalina Meneghetti Silveira & Marcia Ione Surdi (Unochapecó)**

**Português como língua adicional: relato de uma prática de ensino da comunicação, cidadania e cultura para haitianos**

*Keywords:* Comunicação; cidadania; ensino; língua adicional; português

Este trabalho objetiva apresentar o relato de uma prática de ensino de língua portuguesa, como língua adicional, que ocorre por meio de uma atividade de extensão, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), e envolve questões de acolhimento e desenvolvimento da competência comunicativa em português. Essa atividade atende imigrantes haitianos que residem em Chapecó e procuram aprender língua portuguesa, enquanto uma possibilidade de acesso e permanência no mercado de trabalho e inserção social. Nessa perspectiva, a sustentação teórico-metodológica desta prática prioriza o enfoque na língua como interação e veículo de cultura, e parte do princípio uso/reflexão/uso da linguagem, situando-se em uma perspectiva da Linguística Aplicada. Durante as aulas são desenvolvidas atividades que contemplem as práticas de produção e compreensão oral e escrita, bem como, a análise e reflexão sobre a linguagem produzida, para tanto, consideram-se as necessidades e interesses do grupo, havendo flexibilização para atender a demanda. São utilizados diferentes recursos tecnológicos (áudio, laboratório de informática, vídeo) e textos de circulação social. O trabalho desenvolvido com os imigrantes haitianos aponta para o entendimento de que o aprendizado de uma língua é um processo que envolve os estudantes e, também, suas experiências e expectativas de aprendizagem. Logo, as tarefas, atividades e temáticas desenvolvidas precisam articular-se à realidade do aprendiz para que este possa aplicar o que aprende e buscar respostas as suas necessidades. De modo geral, constata-se que há avanços no conhecimento da língua, nas inter-relações pessoais, possibilitando que se comuniquem e interajam em diferentes contextos linguísticos e sociais. Os resultados apresentados têm como referência a prática desenvolvida até o momento com os haitianos, e o projeto continua existindo, com perspectiva de expansão.

**Gabriela da Silva Bulla, Raquel Horvath de Andrade, Mariana Bulegon da Silva & Kétina Allen da Silva Timboni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)**

## **Uma reflexão sobre as contribuições do curso online de espanhol-português para intercâmbio (CEPI) na formação de professoras de português como língua adicional**

*Keywords:* Educação a distância; Português para falantes de espanhol; Português para propósitos específicos; Intercâmbio; Formação de professores.

Neste trabalho, discutimos a relevância do CEPI (Curso online de Espanhol-Português para Intercâmbio) na formação de professores de Português como Língua Adicional (PLA) no Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O CEPI é um curso inteiramente online que contabiliza entre 30 e 50 horas totais, dependendo de cada turma, divididas em 5 a 7 semanas e implementado via Moodle, grupo privado do Facebook, Google Drive e Hangouts. Tem como objetivos principais iniciar a experiência de intercâmbio antes do deslocamento geográfico, e desenvolver as capacidades linguísticas e culturais em PLA dos estudantes que farão intercâmbio na UFRGS no semestre seguinte ao da participação no curso (Schlatter et al., 2007; Bulla et al., 2009; Gargiulo et al., 2009; Bulla et al., 2017). Além disso, o CEPI também se configura, desde sua primeira edição em 2011, como uma oportunidade de formação de professores de PLA para atuação tanto a distância, quanto presencial (Bulla & Timboni, 2017). Neste trabalho, a formação é discutida através do relato reflexivo das experiências e aprendizagens por nós vivenciadas nos bastidores da edição de janeiro e fevereiro de 2017 como Equipe CEPI, que foi composta por duas graduandas em Letras que atuaram como professoras de PLA, e duas orientadoras pedagógicas (uma mestranda em Linguística Aplicada e uma professora coordenadora). O relato é centrado nas aprendizagens em relação à elaboração de tarefas adequadas aos ambientes virtuais e adaptação de enunciados de tarefas do Moodle para o Facebook, relação aluno-professor e aluno-aluno nas aulas online, e produção de bilhetes orientadores como feedback aos alunos. Destacamos o caráter inovador e desafiador dessa edição, na qual selecionamos como professoras duas graduandas sem experiência em PLA e ensino online, o que demandou o constante resgate dos pressupostos teóricos do CEPI e reflexão conjunta acerca dos modos possíveis de atualização dos pressupostos em práticas pedagógicas. Ao longo do curso, tornou-se evidente a construção online de duas comunidades colaborativa de aprendizagens: uma entre professoras e alunos do CEPI, e outra entre nós, professoras e orientadoras, nos bastidores. Ao final, analisamos o impacto do curso como elemento de formação dos profissionais que atuam no ensino de PLA no PPE.

Ângela Carvalho & Simone Auf der Maur Tomé (Universidade do Porto)

### **Instruções orais na aula de Língua Estrangeira/Adicional: uma experiência interdidática na formação inicial de professores**

*Keywords:* Ensino de português língua estrangeira; ensino de alemão língua estrangeira, formação inicial de professores; instruções orais na sala de aula; didática da língua estrangeira.

O estudo exploratório aqui apresentado, tem como foco de atenção o discurso do professor em sala de aula de Língua Estrangeira/Adicional (LE/LA). No que concerne a este termo, Eikenbusch (2013) pressupõe três perspectivas: o discurso do professor como espelho da personalidade do mesmo; o discurso do professor como uma atividade social; o discurso do professor como uma ferramenta em sala de aula. Tendo estas perspectivas como pano de fundo, dar-se-á primazia à análise das instruções orais dadas por professores em sala de aula de uma LE/LA, no nosso caso do Português e do Alemão. Por conseguinte, o presente estudo tem como objetivos: (i) analisar instruções que dão professores em formação inicial, quanto à sua clareza e eficácia e (ii) equacionar medidas e instrumentos de intervenção pedagógico-didática para a sua otimização. Foi possível proceder (i) à observação e

comentário do ato de dar instruções orais por professores em formação inicial (auto e heteroavaliação), (ii) ao levantamento do que entendem esses professores ser instruções orais claras e eficazes no contexto da aula de LE/LA, a partir da análise das respostas dadas, no início e no fim do estágio pedagógico, ao que pensam ser instruções orais claras e eficazes em PLA, (iii) conceber e implementar um workshop sobre instruções orais claras e eficazes na aula de LE/LA no âmbito da formação inicial de professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), assim como (iv) criar uma checklist com parâmetros para a avaliação de instruções orais baseada em Schart e Legutke (2013). Participaram do estudo, que ainda se encontra em fase inicial e do qual serão apresentados alguns resultados, estudantes do Mestrado em Ensino do Inglês e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, nas áreas de especialização de Espanhol ou Francês ou Alemão, e estudantes do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018. Ficou evidente que a reflexão aprofundada e a consciencialização sobre a forma de dar instruções claras e eficazes devem ser parte integrante da formação (inicial) de professores de LE/LA e serem contemplados nos programas das respetivas didáticas. Além disso, pudemos concluir que o conceito de interdidaticidade, postulado por Alarcão (2008, p. 12) “como a atitude – e a prática – de uma didática colaborativa ao nível dos professores”, permite a capitalização de boas práticas e o desenho de estratégias transversais de otimização do processo de formação de professores de LE/LA.

Friday 29 June

**Session One - 11.20-13.00**

**Ensino e Avaliação – Celpe-bras**

Room: K1.28

**Kaiane Mendel, Gabrielle Rodrigues Sirianni & Ellen Yurika Nagasawa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)**

### **O Acervo Celpe-Bras: desdobramentos para o ensino, avaliação e pesquisa em PLA**

*Keywords: Acervo Celpe-Bras; Português como Língua Adicional; avaliação de proficiência; efeito retroativo.*

O Celpe-Bras configura-se como um exame de larga escala e alta relevância, tendo sido desenvolvido para padronizar a avaliação de proficiência em língua portuguesa para fins de seleção de estudantes intercambistas em universidades brasileiras, bem como para redirecionar o ensino de Português como Língua Adicional (PLA). O exame tem como pressupostos uma visão de uso da língua para interação social e a noção de gênero do discurso. O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte de investigações desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Avalia - Avaliação de uso da linguagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, responsável pela criação do Acervo Celpe-Bras (<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras>). O acesso aos materiais do exame, como as provas, as especificações, as orientações para a elaboração de tarefas e aplicação do exame e os critérios de avaliação podem influenciar o tipo e a intensidade dos efeitos retroativos do exame, bem como contribuir para a aferição de sua validade e confiabilidade. Nesse sentido, a disponibilização de provas e documentos públicos do exame, além de propiciar maior visibilidade para o exame e para seu construto teórico, pôde também incentivar pesquisas sobre como esse construto tem sido implementado nas provas (SCHOFFEN et al., 2017). A partir da disponibilização pública do Acervo Celpe-Bras, empreendeu-se uma análise detalhada das tarefas já aplicadas na Parte Escrita do exame, buscando descrever o conteúdo do instrumento de avaliação ao longo de sua história. Com base na descrição das tarefas, o grupo de pesquisa elaborou uma revisão das especificações para a Parte Escrita do exame. Os resultados contribuem com subsídios para a preparação de examinandos, a formação de professores e a elaboração de materiais didáticos mais coerentes com as tarefas já aplicadas. Além disso, a descrição das tarefas contribui para estudos sobre a validade do exame, visto que possibilita investigar de que modo o Celpe-Bras vem operacionalizando seu construto. Com base no trabalho apresentado, busca-se demonstrar o modo como o Acervo Celpe-Bras consolida-se como um marco na história do exame, democratizando o acesso aos materiais do exame para professores, examinandos e pesquisadores interessados na avaliação de proficiência em língua portuguesa.

**Sara Domingos de Sousa Araujo (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), Larisse Lázaro Santos Pinheiro (Universidade de Brasília) & Gladys Quevedo-Camargo (Universidade de Brasília)**

### **A multimodalidade no Celpe-Bras: um olhar para sua relação com o construto do Exame**

*Keywords: Celpe-Bras; Construto; Multimodalidade.*

O ensino e avaliação de Português como Língua Adicional (PLA) em diferentes contextos estão sendo muito discutidos por pesquisadores, devido ao interesse crescente que o Português brasileiro tem suscitado em distintos povos que procuram aprendê-lo como língua adicional. Diante dessa perspectiva, o estudo proposto investigou os elementos provocadores nas tarefas propostas pelo Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), tendo como objetivo analisar como os textos multimodais utilizados nos elementos provocadores correspondiam ao construto comunicativo do exame, e assim, discutir como eles refletiam esse construto, que é a definição teórica que serve de base para a elaboração da avaliação. A metodologia foi de natureza qualitativa, caracterizando-se como estudo de caso, por meio de análise documental. Para a seleção do corpus desta pesquisa foram selecionados os elementos provocadores utilizados nas edições de 2015, 2016 e 2017 do Celpe-Bras. A análise guiou-se pelas seguintes perguntas de pesquisa: como estão inseridos os textos multimodais nos elementos provocadores do exame Celpe-Bras? Esses textos refletem o construto comunicativo do exame? A base teórica da pesquisa foi centrada nos estudos de Brown (2007), Weir (2005), Scaramucci (2000, 2001 e 2003), Ebel e Frisbie (1991), na Teoria da Multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006), na Análise de Clusters de Baldry e Thibault (2006), que definem o texto multimodal como aquele que tem seus significados realizados por várias semioses, como linguagem, gesto, movimento, imagens, letras, cores, dentre outros, e nas concepções dialógicas de gênero de Bakhtin (2010 [1992]). As análises permitiram reflexões sobre o trabalho dos textos multimodais nesse exame, demonstrando as peculiaridades inerentes à composição semiótica, com vistas à reflexividade crítica sobre a formação de sentidos no uso da língua-alvo e a importância do texto multimodal nos pressupostos comunicativo do Celpe-Bras, ponto de grande relevância para o desenvolvimento de pesquisas sobre avaliações de larga escala e seus processos de elaboração e composição.

Camila Dilli (Aarhus University) & Everton Vargas da Costa (Harvard University)

### **Orientações para a Parte Oral do Exame Celpe-Bras: o que o candidato deve saber sobre o funcionamento do exame?**

*Keywords: Avaliação; proficiência; rubric; português como língua adicional; Celpe-Bras.*

O presente trabalho analisa as orientações da Parte Oral do Celpe-Bras, o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação do Brasil (BRASIL), sobretudo aquelas contidas nas versões do Manual do Candidato e Guia do Participante publicadas a partir de 2006 pelo Instituto Nacional de Pesquisas em Educação Anísio Teixeira (Inep), organismo responsável pela execução do Exame. A partir da noção de rubric em avaliação (DOUGLAS, 2000), um conceito que descreve os níveis de explicitação de orientações em exames em larga escala, e da descrição dos critérios de validade e confiabilidade (CHAPELLE, 1999; GOMES, 2009; FORTES, 2009) em avaliação de proficiência, faz-se uma análise de conteúdo das diferentes versões publicadas do Manual do Candidato e do Guia do Participante. O objetivo dessa revisão dos documentos oficiais do exame é descrever como eles explicitam orientações sobre a Parte Oral do exame na interlocução projetada com os candidatos. Nesse recorte, um dos resultados do estudo é um panorama da evolução desses documentos no que tange à explicitação de orientações, pelo contraste entre publicações antigas e as mais recentes. O trabalho busca entender se houve evolução no rubric para o desenvolvimento de maiores confiabilidade e validade do exame, bem como se ainda existem recomendações a serem feitas para possíveis edições futuras do manual, considerando-se as orientações atualmente oferecidas aos candidatos sobre a Parte Oral. O estudo indica que as explicitações aumentam a validade e confiabilidade de exames que avaliam o uso da linguagem. A partir disso, se propõe uma sistematização de explicitações sobre a entrevista oral do

exame. Essa proposta reflete também a experiência dos autores como professores em cursos de preparação para o exame, como aplicadores da parte oral e desenvolvedores de instrumentos de testagem de proficiência oral. Como possíveis efeitos retroativos positivos, pretende-se contribuir para o trabalho em postos de aplicação do exame, que podem se beneficiar no sentido de implementar cursos preparatórios, e mesmo passar a aplicar a lógica de funcionamento do Celpe-Bras nas salas de aula, assim como para o trabalho dos desenvolvedores da Parte Oral do exame, que poderão dispor de um panorama das versões do Manual e do Guia do Participante e, assim, poderão incorporar as sugestões apresentadas em futuras versões dos documentos em discussão.

**Isabela Bertho Campolina (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)**

### **Competência intercultural na prova oral do exame Celpe-Bras: um estudo comparativo**

*Keywords:* Competência intercultural na prova oral do exame Celpe-Bras: um estudo comparativo

A crescente procura pelo aprendizado da variedade brasileira da língua portuguesa por estrangeiros tem sido um dos fatores, de acordo com Leroy (2011), para o aumento considerável no número de inscritos no exame que confere o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Nesse cenário, aumentam, também, as pesquisas científicas que propõem discussões relativas ao processo de ensino/aprendizagem, à elaboração de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), às questões políticas, sociais e culturais do Celpe-Bras, entre outras. Levando-se em conta que a proficiência do examinando é aferida por meio de tarefas que simulam situações do cotidiano, uma questão importante a ser levantada é com relação à competência intercultural, aspecto primordial para que o aprendiz/examinando reflita e reconfigure a sua concepção sobre o Brasil e o seu próprio país. Nesse sentido, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no curso de Letras - Tecnologias de Edição do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), cujo objetivo é observar a competência intercultural que perpassa a interação face a face do Celpe-Bras. Para isso, foram selecionadas cinco (5) entrevistas de examinandos de nacionalidades diferentes (próximas e distantes do Brasil), que se submeteram ao exame do primeiro semestre de 2016. Os dados obtidos por meio do CEFET-MG, posto aplicador das amostras selecionadas, foram analisados a partir das categorias propostas por Byram (1997), Kramsch (1993,1998) e Deardorff (2006). Os resultados finais mostraram aspectos da competência cultural, como também choques culturais ou dificuldades de adaptação, a reprodução de estereótipos e/ou generalizações dos examinandos. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para as discussões atinentes à competência intercultural a que os examinandos lançam mão quando de seu processo de avaliação para obter certificação de proficiência em língua portuguesa.

**Valeria Schmid Queiroz (University of Graz)**

### **O nível Avançado Superior do Celpe-Bras: uma análise do uso de marcadores discursivos**

*Keywords:* Português como língua adicional; Celpe-Bras; competência discursiva; articulação textual.

Embora desenvolvido em grande escala na última década, o estudo do Português Brasileiro como língua adicional vem sendo discutido apenas recentemente em comparação com o de outras línguas. Foi também com o crescimento de políticas de internacionalização e maior interesse na difusão da

língua que o país passou a se preocupar em criar instrumentos próprios de certificação linguística, instaurando-se o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), requerido hoje por variadas instâncias profissionais e acadêmicas para que o indivíduo estrangeiro possa ser aceito e inserido nas regulamentações e instituições brasileiras. Diversas pesquisas têm sido publicadas em vários âmbitos considerando-se a validade e a importância do exame. Dirigindo um olhar para o estado de desenvolvimento da competência discursiva dos participantes da prova no âmbito da articulação textual e das relações discursivas que constroem em suas produções, em nosso estudo, procuramos analisar como são construídas essas relações textuais e discursivas com base nas contribuições do Modelo de Análise Modular do Discurso (MAM) – uma abordagem de foco interacionista e modular da organização discursiva. Nesse recorte específico que apresentamos de nossa pesquisa, relacionamos a organização do texto e o uso de marcadores discursivos pelo autor com o estado de desenvolvimento de sua competência discursiva para a escrita, focando os textos do nosso corpus que foram avaliados como nível Avançado Superior no Celpe-Bras. Para tanto, nossa base teórica para a discussão do modelo se constituiu, em especial, de trabalhos publicados pelo grupo de Genebra, como Roulet, Filliettaz e Grobet (2001) e Filliettaz; Roulet (2002), bem como das pesquisas de Marinho (2002, 2004, 2006) no Brasil. Para as reflexões sobre competência discursiva, nos valem, particularmente, da visão dada por Auchlin (1996, 1996a, 1997, 1998). Nosso corpus se constitui dos textos da Parte Escrita de participantes do Celpe-Bras, publicados e comentados no Guia do Participante do Celpe-Bras (2013). Os resultados encontrados apontam para uma semelhança na forma como a articulação discursiva é trabalhada nos textos analisados, apesar de pertencerem a gêneros diferentes.

Friday 29 June

**Session One - 11.20-13.00**

**Produção de materiais didáticos**

Room: S0.12

**Helena Ferreira (Instituto Camões), Regina Duarte (Instituto Camões) & Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto)**

**Como desenvolver a consciência linguística relativamente à existência de interferências do Inglês no Português Língua de Herança?**

*Keywords: Primeira língua; língua de herança; interferências; consciência linguística; registos orais e escritos*

O objeto de estudo deste trabalho são as interferências lexicais do Inglês, primeira língua, no Português, língua segunda/de herança, partindo do conceito de primeira língua como “a língua maioritária ou língua de escolarização” e língua de herança, como “a língua falada no seio da família, isto é a língua de origem do emigrante” (Flores e Melo Pfeifer, 2104). A pertinência do tema decorre da prática docente no contexto do Ensino de Português Língua Estrangeira (EPE), em que a ocorrência de interferências em registos orais e escritos é frequente (Flores e Melo-Pfeifer, 2014). A investigação em curso pretende responder às seguintes questões: Como desenvolver a consciência linguística relativamente à existência de interferências do Inglês no Português Língua de Herança?

- Quais as interferências mais comuns em alunos de PLH?
  - De que forma se podem trabalhar estas interferências na sala de aula?
  - Como tornar os alunos conscientes de que as interferências são fenómenos naturais de contacto entre línguas, com alguma tolerância no registo informal (oralidade), mas não em registos formais (escrita)?
- O projeto de investigação-ação conta com a recolha de dados, em ambiente ecológico (Cohen, Manion and Morrison, 2011) de um grupo de 12 alunos, bilingues, com idades entre os 14 e os 15 anos, na sua maioria nascidos no Reino Unido, com escolarização no Reino Unido e com pais portugueses.

A primeira recolha de dados correspondeu ao levantamento das interferências mais recorrentes, tanto em produções orais espontâneas, como em produções escritas. Uma vez listadas, decidiu-se proceder a um corte metodológico, com vista a aprofundar a análise e a intervir com atividades de língua portuguesa compatíveis com uma intervenção naturalista. Desta forma, o escopo da observação limitou-se às interferências lexicais. Nesta comunicação, apresentaremos dados relativos à caracterização do contexto bilingue das falantes (Valdés, 2014), bem como ocorrências das interferências e materiais de intervenção. O desenho dos materiais pretendeu seguir a metodologia de laboratório gramatical (Duarte, 2008), de modo a levar as alunas a refletirem sobre as suas produções, a analisarem as ocorrências e a explorarem soluções, com a orientação da docente. Apresentaremos ainda alguns resultados preliminares da intervenção, sendo que o desenvolvimento da consciência linguística acerca das suas produções e a consequente capacidade de refletir e atuar sobre o discurso que produzem são os resultados esperados. Este trabalho consubstancia ainda uma vontade de trabalhar as questões da língua em prática educativa de forma mais responsável quantos aos deveres de educar cidadãos ativos, na medida em que uma maior consciência linguística faz parte da formação de pessoas mais tolerantes, que compreendem o modo como usam as suas línguas e que olham para os outros usos com curiosidade e respeito.

Cláudia Hilsdorf Rocha (Universidade Estadual de Campinas)

### **Português como língua adicional em ambientes virtuais de aprendizagem: investigando as potencialidades das redes sociais para propostas didáticas em produção oral**

*Keywords: português como língua adicional; produção oral; ambientes virtuais de aprendizagem*

Nesta Comunicação, serão apresentados resultados de uma pesquisa ligada a estudos pós-doutorais em andamento<sup>1</sup> e voltada à investigação de recursos digitais que favoreçam a construção de letramentos orais acadêmicos em português como língua adicional (PLA) em ambientes virtuais de aprendizagem. Institucionalmente a referida pesquisa vincula-se ao Grupo de Pesquisa Elang (CNPq/Unicamp), que prioriza a produção acadêmico-científica no campo das tecnologias midiáticas, em sua relação com a educação linguística crítica (ROCHA; MACIEL, 2013) e a participação social (BRAGA, 2015). Para conduzir a pesquisa foram considerados trabalhos já produzidos sobre ensino a distância (BRAGA, 2004; BRAGA; SCHLINDWEIN, 2007) e propostas desenvolvidas por alguns pesquisadores do Elang, entre eles, a proponente desta Comunicação, tais como o MOOC Pluralidades em Português Brasileiro (PPB). A partir dos recursos oferecidos pela plataforma Coursera, o PPB priorizou o trabalho multimodalizado (JEWITT et al, 2016) e pautado em uma proposta de reflexão cultural crítica (ROCHA, 2013), com foco na compreensão oral e escrita. A pesquisa a ser relatada nesta Comunicação revela bases qualitativas e cunho exploratório ao buscar expandir estudos na área de cursos virtuais, abertos ao grande público (PERIFANOU, 2015) e voltados à produção de letramentos e gêneros orais acadêmicos (DIONISIO, 2016; VIAN JR, 2014) em PLA. O foco na oralidade evidencia-se relevante devido à sua complexidade e à necessidade de ampliação de estudos nesse campo (MOTA et al, 2011). Ao vincular-se à oferta de cursos em larga escala, em contexto acadêmico-universitário, a pesquisa visa contribuir com políticas educacionais de internacionalização e de difusão da diversidade linguística e cultural brasileira (MOITA LOPES, 2013, 2015). O propósito geral do estudo em questão é investigar encaminhamentos e recursos digitais que auxiliem o delineamento do desenho instrucional (PETERS, 2014) de um curso virtual voltado à produção oral em PLA, considerando-se a complexa articulação de recursos (multisemióticos e digitais), linguagens (também de programação), mídias e espaços. Nesse sentido e de modo mais específico, um dos pontos investigados é o uso das redes sociais como meios capazes de criar comunidades de aprendizagem (HEEMAN; LEFFA, 2014) em ambiente virtuais e de, assim, oferecer suporte à aprendizagem auto-monitorada e situada de línguas (GEE, 2004). O enfoque teórico do estudo proposto defende o caráter crítico, transgressor e transformador da educação linguística compreendida como formação plural e cidadã (ROCHA; MACIEL, 2013) e da tecnologia educacional vista como política, prática e discurso (SELWYN, 2014).

Kétina Allen da Silva Timboni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) & Andréa de Araújo Rubert (Universidade do Minho)

### **Curso Autoformativo de Português para Intercâmbio: uma reflexão sobre a atualização do conceito de uso da linguagem na elaboração do curso**

*Keywords: Curso Autoformativo de Português para Intercâmbio: uma reflexão sobre a atualização do conceito de uso da linguagem na elaboração do curso*

O Curso Autoformativo de Português para Intercâmbio (CAPI) foi elaborado visando ao ensino de português como língua adicional e ao acolhimento de estudantes em intercâmbio acadêmico. Trata-se de um MOOC (curso online aberto e massivo) sem limite no número de participantes, sem interação com uma professora ou com outros cursistas e que pode ser começado a qualquer momento do ano. O curso está dividido em três módulos, intitulados “Vou fazer intercâmbio”, “Vou morar em Porto Alegre” e “Vou estudar na UFRGS”, e cada módulo é composto por quatro aulas. O construto teórico do CAPI, a partir do qual as tarefas são elaboradas, parte dos conceitos de uso da linguagem (CLARK, 2000) e da concepção bakhtiniana de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003). Neste trabalho, analisamos as unidades do curso, com o objetivo de mostrar como os pressupostos teóricos são concretizados nos conteúdos e nas tarefas pedagógicas. O CAPI oferece oportunidades de uso da língua portuguesa por meio da interação com textos autênticos relacionados a situações nas quais o estudante poderá se envolver na universidade e na cidade de destino, preparando-o, assim, para a sua estadia. As atividades utilizam textos de diferentes gêneros (como mini-biografias, notícias, entrevistas, resumos de artigos, entre outros) e propõem experiências de escuta, fala, leitura e escrita, a reflexão sobre temas relacionados ao intercâmbio, o estudo de recursos linguístico-discursivos e culturais relevantes para cada situação comunicativa, e fornecem feedback com explicações e exemplos de acordo com as respostas do cursista. Além disso, o CAPI propõe jogos nos quais os cursistas têm a oportunidade de pôr em prática e avaliar o que aprenderam de forma dinâmica e interativa. Através dessas diferentes práticas, o curso aborda aspectos da língua e da cultura de forma a tornar relevante a experiência do uso da língua portuguesa na interação com diferentes gêneros discursivos presentes na vida universitária, proporcionando ao cursista preparo para a inserção linguística e cultural no futuro intercâmbio.

**Erika Suellem Castro da Silva (Universidade do Estado do Pará)**

**Objetos de Aprendizagem (OAs) no contexto de Português Língua Adicional (PLA) – comunicar é prioridade?**

*Keywords: Objetos de aprendizagem; Português Língua Adicional; Avaliação; E-Learning; Competências.*

Indubitavelmente, há muitos tipos de Objetos de Aprendizagem (OAs) disponíveis na web. Esses recursos digitais reutilizáveis devem ser planejados com base em alguns fatores pedagógicos e técnicos relevantes, como por exemplo: conteúdo, objetivos de aprendizagem, feedback, design gráfico, motivação e usabilidade. Tais categorias podem ser testadas com o uso do Learning Object Review Instrument (LORI), um instrumento de avaliação bastante utilizado, desenvolvido pela Rede de Pesquisa e Avaliação de Ensino Eletrônico (E-Learning Research and Assessment Network - eLera). De acordo com Vetromille Castro et al. (2012 apud LEBEDEFF & SANTOS, 2014), os Objetos de Aprendizagem no campo de ensino de línguas podem ser definidos como elementos de integração das competências gramatical, sociolinguística e estratégica, assumindo a função de estimular os aprendentes a interagir em situações significativas de comunicação da vida real. Neste fragmento de nossa pesquisa, alguns objetos disponibilizados em repositórios brasileiros como o Ensino de Línguas Online (ELO) e o repositório institucional da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - observando especificamente os materiais do Laboratório de Aprendizagem (LAPREN) – foram selecionados a partir da revisão da literatura da área e dos resultados de Silveira (2008), os quais indicam que materiais para a aprendizagem do Português como Língua Adicional não são facilmente encontrados em ambientes online. Ademais, é de extrema importância para este estudo avaliar se os recursos analisados contemplam todas as categorias do instrumento LORI e, ainda, se estes enfatizam somente as questões estruturais da língua-alvo ou também o desenvolvimento da competência interacional do aprendente. A presente pesquisa propõe o desenvolvimento de um website com

Objetos de Aprendizagem de Português Língua Adicional que priorizem a comunicação do cotidiano dos aprendentes, destacando seus aspectos interacionais. Os OAs para o referido protótipo estão sendo desenvolvidos pela pesquisadora e por seus alunos de graduação do curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

**Eleonora Bambozzi Bottura, Marcia Fanti Negri & Sandra Buttros Gattolin**  
(Universidade Federal de São Carlos)

### **O uso de vídeos de Youtubers brasileiros como recurso didático-pedagógico em PLA: problematizações e projeções para a produção de material didático**

*Keywords: material didático; português língua adicional; vídeos; letramento crítico.*

O propósito deste trabalho é apresentar e discutir potencialidades e encaminhamentos sobre recursos didáticos na aula de Português Língua Adicional (PLA) por meio de vídeos de Youtubers brasileiros. O uso de vídeos como material de ensino de línguas não é recente (BERK, 2009), contudo o fenômeno dos Youtubers emergiu há pouco menos de uma década e pode ser concebido como novas formas de subjetividade. Dentre a variedade de vídeos possíveis de compartilhamentos na plataforma, selecionamos para a produção do material os seguintes tipos: tutoriais, vlogs, relatos de experiências, vídeos humorísticos e publicitários. Desse modo, consideramos os vídeos dos Youtubers como materiais autênticos que oportunizam, por meio de recortes de uso real da língua, condições para o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa em contexto de ensino de PLA. Além disso, eles facilitam o trabalho com diferentes dimensões da língua portuguesa e cultura brasileira, pois, por meio dos temas e conteúdos abordados, propiciam a criação de um ambiente comunicativo para compreensão, discussão e produção na língua-alvo. Entendemos que os vídeos podem atuar como motivador para o desenvolvimento da autonomia do aprendente (FIORENTINI, 2012; LEFFA, 2003), haja vista que eles são acessíveis tanto para produção quanto para visualização, bem como atuais, e divergentes da formalidade da sala de aula. Baseando-nos em estudos que enfocam a criticidade no ensino de línguas (DUBOC, 2012; MENEZES DE SOUZA, 2011; MONTE- MÓR, 2012; 2013), utilizamos os vídeos para desenvolver a competência linguístico-comunicativa dos aprendentes aliado a práticas crítico-reflexivas. Desse modo, buscamos contribuir para as práticas pedagógicas e estudos sobre letramento crítico em PLA. Vale ressaltar que a presente proposta vincula-se diretamente ao projeto em andamento para a elaboração de material didático de PLA na contemporaneidade para jovens adultos. Destarte, vislumbramos fomentar a internacionalização da língua portuguesa brasileira e valorizar a necessária institucionalização da área de Português Língua Adicional no Brasil.

Friday 29 June

**Session Two**

14.30-16.30

**Ensino e Avaliação**

Room: K1.28

Rosa Maria Faneca (Universidade de Aveiro), Maria Helena Araújo e Sá (Universidade de Aveiro) & Sílvia Melo-Pfeifer (Universidade de Hamburgo)

**Português língua de herança em Portugal: como avaliar e responder aos desafios da diglossia intralinguística em sala de aula?**

*Keywords:* Português Língua de Herança; Variedades de herança; Representações de professores; Práticas dos professores.

Atualmente, muitos dos alunos escolarizados nas escolas em território português não têm o Português Europeu (PE) como língua materna (LM) (SEF, 2016) e para esses a sua LM pode ser uma das variedades da LP (Faneca, Araújo e Sá, & Melo-Pfeifer, 2016, 2018). Nestes termos, o PE poderia ser considerado Língua/Variedade Adicional destes falantes. O projeto “O papel das línguas de herança na competência plurilingue dos jovens com background migratório: um estudo de caso nas escolas do centro de Portugal”, em curso, permitiu constatar que co-existem várias normas do Português nas escolas portuguesas, pelo facto do Português ser uma língua pluricêntrica (Clyne, 1992). Esta realidade coloca no centro da atividade pedagógica a questão de saber como articular e avaliar as diferentes normas linguísticas num contexto predominantemente mononormativo, como é o escolar. À luz desta realidade, é objetivo principal desta comunicação apresentar discursos e representações de práticas de professores portugueses relativos à integração e ao tratamento da diglossia intralinguística, em sala de aula. Entendemos por diglossia intralinguística a coexistência de duas ou mais variedades da LP, presentes em contexto de sala de aula, cada uma com características distintas e em conflito. A variedade de português, L1, nem sempre é valorizada na avaliação da variedade do português de escolarização (L2). Os dados que aqui se apresentam foram recolhidos através de um questionário online a 59 professores de disciplinas linguísticas e não linguísticas, durante o ano letivo de 2013-2014 e através de reflexões escritas de 10 professores numa ação de formação em 2017. Os resultados do estudo indicam que não tem sido dada a atenção devida ao ensino da LP (norma europeia) a alunos cujo Português é Língua/Variedade de Herança (variedades não-europeias). Os professores conhecem os perfis linguísticos dos seus alunos mas nem sempre apresentam soluções adequadas para ajudar o aluno a gerir a diversidade e a variação, designadamente através de atividades de comparação intralinguística. Os professores nem sempre identificam o que pertence a cada variedade e penalizam os alunos pelo uso de “variedades de herança”, que, pelo caráter policêntrico da língua, apresentam características e realizações próprias.

Graziela Hoerbe Andrighetti, & Cristina Becker Lopes Perna (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

**Ensino de PLA para fins acadêmicos**

*Keywords:* PLA com fins acadêmicos; materiais didáticos, letramento acadêmico.

Caracterizando-se como um processo de integração das dimensões internacional, intercultural e global, a internacionalização da educação superior (KNIGHT, 2008 p.12) é um contexto emergente para as instituições de ensino acadêmico no Brasil. No contexto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, as duas últimas décadas têm sido marcadas pela implementação de ações voltadas para o estabelecimento de parcerias internacionais, para a mobilidade acadêmica e para políticas centradas na internacionalização em casa (MOROSINI, 2012). Nesse cenário, o fortalecimento da área de Português como Língua Adicional também tem se consolidado por meio das parcerias estabelecidas com universidades de vários países, ocasionando um aumento pela demanda de políticas que auxiliem na capacitação desse público em mobilidade in (PERNA, C.; MOLSING, K., 2014) e pela necessidade de se pensar em metodologias e materiais didáticos facilitadores que auxiliem esses estudantes/pesquisadores em suas práticas acadêmicas em português. Com base no conceito de letramentos acadêmicos (Lea e Street, 2006), que define a leitura e a escrita no contexto acadêmico como práticas múltiplas, marcadas por identidades sociais e relações de poder, o presente estudo tem por objetivo analisar a disciplina de Português como Língua Estrangeira, oferecida a alunos de pós-graduação em mobilidade acadêmica na PUCRS, oriundos de universidades estrangeiras, buscando refletir sobre as características de um material didático voltado ao ensino de Português para fins acadêmicos. A partir da análise dos dados, propomos a elaboração de unidades didáticas comentadas, baseadas em gêneros discursivos (Bakhtin, 2016) da esfera acadêmica, que buscam familiarizar os alunos a práticas situadas e a saberes necessários para poder participar de maneira adequada em determinados contextos universitários locais. Esperamos, com este trabalho, contribuir com as discussões acerca do ensino de PLA para fins acadêmicos, bem como compartilhar material didático com professores comprometidos com o ensino de PLA.

**Pedro Marques (Instituto Camões)**

### **Portuguese in secondary and post-16 education: an existence by proxy**

*Keywords:* Examinations; Portuguese as a foreign language; Portuguese as a heritage language; United Kingdom

Portuguese in secondary and post-16 English education happens mainly by means of GCSE and A-Level examinations; and teaching, as with community/heritage languages in general, is not provided by mainstream schooling. Notwithstanding, the take-up of Portuguese language GCSE and A-Level exams increased eight-fold from 1992 to 2015, contrary to what happened to German and French, largely taught as foreign languages. The history of the qualifications illustrates the process by which policy promulgations (in the form of written rulings emanating from instances of power) share the arena with a number of agents, resulting in unintended outcomes. These outcomes take the shape of viable forms of language policy. In the UK, the contingency of a multilingual audience resulted in unscripted forms of articulation between heritage and foreign language policies, community practices of complementary education, and language spread policies originating in the Portuguese-speaking countries, resulting in viable forms of language education. GCSE and A-Level Portuguese language examinations, originally created as qualifications meant to bring heritage and foreign language learners under one roof and build a cohesive society, were in practice used by Portuguese-speaking learners to have the linguistic skills learnt within their community recognised. This happened in tandem with the expansion of complementary schooling in Portuguese, promoted by the Portuguese authorities and Brazilian community initiatives. However, the outcomes of policy may also reveal inconsistencies. The continuation of Portuguese language qualifications has been threatened on several occasions,

most recently in 2015, when awarding board OCR discontinued GCSEs and A Levels in Portuguese, claiming that it was not financially sustainable. My presentation delineates the history of the GCSEs and A Level qualifications and assesses the roles played by the policy agents to unwrap the relative success of Portuguese language qualifications during the 1992 to 2015 period against the background of English and Portuguese language policy. I shall argue that the instability of exam provision in lesser-taught languages might relate less to low entry numbers than to the lack of a sustainable rationale that articulates the conflicting demands placed upon MFL examinations.

**Kátia Bernardon de Oliveira (Université Grenoble Alpes) & Luciane Boganika (Universidade Federal do Paraná / Université Grenoble Alpes)**

### **Avaliação do Português no ensino superior francês: o caso do CLES**

*Keywords: Avaliação de língua; CLES; política linguística*

O ensino / aprendizagem de línguas estrangeiras está presente ao longo da formação escolar e universitária. Desde o ensino regular, os estudantes enfrentam esta prática e devem demonstrar domínio de, pelo menos, duas línguas estrangeiras. No contexto francês, para ingressar no ensino superior, é avaliado o conhecimento dessas línguas estrangeiras escolhidas e estudadas anteriormente, o que afetará a média do aluno no concurso de acesso à universidade (Bac). No sistema universitário, a prática segue o mesmo caminho, e as línguas estrangeiras (LV1) são obrigatórias na grande maioria dos cursos. A escolha de uma segunda língua (LV2) ou uma terceira língua (LV3) faz parte do programa acadêmico. Além disso, a abertura para a internacionalização das universidades aumenta sistematicamente o interesse e a necessidade de estudantes aprenderem uma língua adicional. De acordo com (SPRINGER, 2001) "A validação em idiomas deve ser capaz de dizer claramente se a pessoa é capaz de utilizar a língua e em que grau de competência". Dito isto, o problema aqui é destacar os critérios de avaliação que estão envolvidos e levados em consideração no processo de concepção das provas da certificação de línguas estrangeiras do ensino superior (CLES) a fim de avaliar o grau de competência do aluno. Será aqui questão, através da análise do caderno de especificações (cahier de charges) para as provas do CLES, mostrar o impacto dessa concepção no ensino de línguas estrangeiras para não especialistas nos Centros de Línguas das universidades francesas. Tal cahier data de 2000, junto a criação do CLES, e a última versão desse documento é de 2016. Essa última versão servirá de suporte metodológico para nossa análise e proposta de reflexão. Cabe-se ainda salientar que, além de avaliar a competência linguística dos candidatos, essa certificação marca uma tentativa de reduzir a hierarquia e o prestígio pré-estabelecidos entre as diferentes línguas adicionais, além de tornar acessível e de harmonizar a certificação de línguas mais ou menos demandadas no âmbito universitário. Acreditamos assim, que esta certificação desenvolvida e aplicada em todo o território francês é um ponto de partida para uma discussão sobre o papel da avaliação e do ensino da língua estrangeira nas Instituições de Ensino Superior (IES).

**Gabriela Tavares Sándor (Corvinus University of Budapest)**

### **A inteligibilidade como conceito-chave no ensino/aprendizagem de PLE**

*Keywords: Globalização da língua portuguesa; didática do PLE; inteligibilidade*

Atualmente o professor de português no estrangeiro vê-se obrigatoriamente envolvido na problemática da lusofonia, e, particularmente em aulas de língua, confronta-se com a decisão de incluir ou não diferentes variedades linguísticas do português, e do modo como fazê-lo. Independentemente das opiniões presentes em órgãos de comunicação social ou instituições académicas, não deve ser ignorada a perspectiva do aluno estrangeiro sobre o assunto: para este, a possibilidade de aceder a diferentes culturas e mercados de trabalho através de uma única língua (embora com grande variedade dialetal) é uma das vantagens que o leva a escolher o português. Por esta razão, o professor de PLE deve ajudar os seus alunos a adquirirem as competências necessárias ao sucesso nas interações com falantes de português de diferentes origens – nativos ou não. Na investigação sobre o ensino de uma língua pluricêntrica como o português – que não tem apenas grande variedade dialetal ‘nativa’ mas, devido à sua expansão e globalização, terá tendência a adquirir variedades dialetais não-nativas também – importa refletir sobre o exemplo do inglês e da atual discussão sobre o ELF (English lingua franca); não ignorando as diferenças entre a situação do português e do inglês no mundo, não deixará de ser útil estudar e perceber uma das noções centrais do ELF – a inteligibilidade. Na presente comunicação propõe-se abordar o conceito de inteligibilidade (Derwing & Munro, 2005; Jenkins, 2000) e a sua importância como critério no ensino de línguas globais, numa perspectiva sociolinguística de ‘mobilidade’ (Blommaert, 2010). O conceito será depois analisado no caso mais específico do ensino/aprendizagem de PLE, nomeadamente no que diz respeito à produção (pronúncia) e compreensão do oral, tendo como referência o trabalho de Jenkins no contexto do ELF; para esta autora, os inúmeros estudos indicativos de estratégias de ‘acomodação’ (Jenkins, 2000) entre os interlocutores com o objetivo de melhorarem a inteligibilidade, e deste modo tornarem o ato comunicativo bem-sucedido, sugerem que o ensino da pronúncia/compreensão oral deve ser ajustado à necessidade de inteligibilidade, o que será melhor conseguido com exposição a diferentes variedades da língua alvo. Com esta apresentação pretende-se chamar atenção para uma problemática que necessita de mais investigação, de modo a habilitar o professor de PLE dos conhecimentos e competências necessários à preparação dos seus aprendentes para uma realidade caracterizada por uma diversidade de falantes.

Fátima Isabel Guedes da Silva (Instituto Camões)  
Sílvia Melo Pfeifer (Universidade de Hamburg)

### **O lugar do pluricentrismo da língua portuguesa nos manuais usados no Ensino Português no Estrangeiro: um estudo de caso na Alemanha**

*Keywords:* manuais; países lusófonos; variedade linguística; cultura; literatura

O público-alvo do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) na Alemanha é, como noutros contextos, muito heterogéneo “o que leva a língua portuguesa a assumir diferentes estatutos: língua de herança (PLH), língua segunda (PLS), língua estrangeira (PLE) e língua materna (PLM)” (Camões, IP, 2012) para os alunos. Independentemente desse estatuto, estas designações colocam em destaque o contacto de línguas no centro das abordagens pedagógicas, a que a designação “língua adicional” também faz alusão e com a qual se podem traçar paralelismos concetuais e empíricos. Ora, não obstante essa heterogeneidade de relações com o Português em contexto alemão, é imprescindível que os alunos tenham conhecimento das diferentes realidades dos países lusófonos, de forma a que compreendam o estatuto geopolítico da língua à escala mundial e desenvolvam, de entre outros aspetos, a consciência de pertencer a uma comunidade de falantes que não é redutível à que conhecem, devido ao carácter pluricêntrico da língua (Clyne, sobre línguas pluricêntricas). Dito de outra forma, o contexto que abordaremos nesta intervenção parte de uma tripla complexidade: i) o estatuto da língua portuguesa

para os aprendentes; ii) o desequilíbrio de competências que desenvolvem de acordo com as suas biografias linguísticas; e iii) as variedades linguísticas que se podem encontrar em sala de aula. O trabalho que apresentaremos tem como objetivo analisar os cinco manuais mais utilizados na Alemanha na promoção do EPE no que ao ensino das variedades linguísticas, da cultura e da literatura dos países de língua portuguesa diz respeito. Por outras palavras, pretendemos identificar que conhecimentos sobre as variedades, a cultura e a literatura dos países de língua portuguesa são veiculadas por esses manuais e como se articulam em torno do objetivo de promover a língua portuguesa junto da Diáspora.

Friday 29 June

**Session Two - 14.30-16.30**

**Produção de materiais didáticos Room: S0.12**

**Tanara Zingano Kuhn, José Pedro Ferreira, Maarten Janseen & Margarita Correia (Universidade de Coimbra)**

**Dando corpo às diversas vozes do português: o projeto corpus CPLP**

*Keywords: Corpus; países de língua portuguesa; pluricentrismo; recurso paradigmático*

Esta contribuição tem como objetivos apresentar o projeto corpus CPLP, uma ação de política linguística para promoção e difusão das variedades nacionais da língua portuguesa dos diferentes Estados Membros (EM) integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), e demonstrar em que medida este corpus se constitui em um importante recurso paradigmático no ensino de português como língua adicional (PLA). O corpus CPLP é um subprojeto, ainda em desenvolvimento, do Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC) (Ferreira, Correia, & Almeida (Orgs.), 2017). Elaborado sob a responsabilidade do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP, órgão da CPLP), o VOC é o recurso oficial de referência para a escrita do português, projetado para dar suporte à implementação do Acordo Ortográfico de 1990. Parte dele é constituída por Vocabulários Ortográficos Nacionais (VON), que foram construídos segundo metodologia comparável para todos os países participantes com base em materiais lexicográficos de apoio e em corpora. Como a maioria dos países (excetuando-se o Brasil e Portugal) não possuía tais recursos, estes foram construídos de raiz (Almeida et al., 2013). Contudo, em alguns casos não foi possível cumprir plenamente as propostas iniciais de compilação dos corpora nacionais: alguns ficaram parcialmente completos, outros precisavam de mais tratamento. Por se tratar de um trabalho de grande importância para a língua portuguesa, e considerando-se que esses corpora não eram públicos, decidiu-se criar o projeto corpus CPLP, com vistas a levar a cabo a elaboração desses corpora nacionais e torná-los disponíveis on-line com acesso livre. Neste presente trabalho, após a contextualização do surgimento do projeto, se apresentará o desenho do corpus CPLP, destacando-se os critérios estabelecidos e as decisões tomadas. Em seguida, se fará uma descrição das características do corpus, em termos de tamanho, constituição e distribuição textual, equilíbrio e anotação linguística e de metadados. Por fim, serão feitas demonstrações dos tipos de pesquisas linguísticas que se podem fazer usando o corpus CPLP, dando especial destaque ao auxílio didático que este oferece no contexto de ensino de PLA. Ainda que não finalizado, o corpus CPLP já está disponível para consulta pública e gratuita no TEITOK (Janssen, 2016), uma plataforma on-line para visualização, criação, edição e publicação de corpora. Enfim, espera-se que o corpus CPLP seja usado por pesquisadores, professores, criadores de material didático, estudantes, entre outros usuários que possam se interessar por explorar esse recurso.

**Luana Moreira Reis (University of Pittsburgh)**

**Literatura de Cordel no processo de ensino-aprendizagem de PLE: Experiências do leitorado brasileiro na Universidade de Pittsburgh**

*Keywords:*

O objetivo desta apresentação é compartilhar experiências, desafios e considerações sobre o programa leitorado, política linguística do governo brasileiro através de uma parceria da CAPES com o Ministério de Relações Exteriores. O programa tem por finalidade a promoção da língua portuguesa, vertente brasileira, bem como da cultura, literatura e estudos brasileiros em instituições estrangeiras. Nesse sentido, pretendo relatar a minha experiência como leitora na Universidade de Pittsburgh, EUA, e refletir sobre questões de desenvolvimento de material didático através de uma perspectiva intercultural. O presente estudo pretende promover a valorização da diversidade de vidas em português através de considerações sobre a responsabilidade social dos educadores de língua portuguesa. A literatura de cordel, com toda a sua riqueza de histórias, sons e significados, pode se constituir um recurso didático-metodológico valioso nas aulas de língua portuguesa e contribuir para o desenvolvimento de práticas de ensino que extrapolam o ensino de formas e estruturas linguísticas. Esta pesquisa se fundamenta em pressupostos teóricos sobre as principais características do gênero “cordel” considerando as pesquisas do poeta e estudioso contemporâneo Franklin Maxado (2012), Antologias e Estudos sobre Literatura Popular da Fundação Casa de Rui Barbosa (1987 e 1989) e o trabalho de Galvão (2001), entre outros. Com o objetivo de desenvolver a expressividade oral e a fluência em leitura dos estudantes de PLE, focalizaremos na importância da métrica e da rima nas composições de cordel que soam como canções ao serem lidas em voz alta. A partir da articulação desses pressupostos, propomos um projeto de leitura de diferentes exemplares de folhetos de cordel selecionados pelos estudantes com base em seus interesses pessoais e pelo professor tendo em vista seus objetivos didático-pedagógicos. O objetivo deste trabalho é repensar os papéis dos alunos e professores no ambiente de sala de aula, bem como dos autores de materiais e recursos didáticos desta área e, dessa forma, contribuir para inspirar novas ideias e práticas de ensino em diferentes contextos. As necessidades comunicativas dos aprendizes de português língua estrangeira/ língua não materna (PLE/PLNM) no contexto contemporâneo demandam uma abordagem de ensino-aprendizagem capaz de instigar os estudantes a interagir de maneira eficaz e adequada nos diversos espaços pluriculturais. Essa discussão pode promover o desenvolvimento de propostas pedagógicas que incentivem uma leitura crítica do mundo em práticas educativas e interações efetivas e apropriadas com a diversidade linguístico-cultural do mundo lusófono.

**Claudia Strey (Escola Superior de Propaganda e Marketing) & Leticia Presotto (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)**

### **Metáfora em sala de aula: uma proposta de ferramenta metodológica**

*Keywords:* Metáfora, PLA, metodologia, ensino.

Há algum tempo o ensino busca criar um espaço de aprendizagem que dê conta das demandas de uma sociedade inclusiva, permeada pelas diferenças e apoiada no conhecimento interdisciplinar (ARAUJO, 2011). Dentro de uma proposta ativa, o aluno não apenas memoriza o conteúdo, mas passa a realizar tarefas mentais de alto nível (MILLER, SCHAPIRO, HILDING-HAMANN, 2008). Dentro desse quadro, o presente trabalho, que se encaixa na temática de ensino e avaliação de PLA em diferentes contextos, tem como objetivo geral argumentar que a metáfora pode ser ressignificada como ferramenta metodológica para o ensino de PLA em distintos níveis. Apesar de o estudo da metáfora na perspectiva do ensino ser desenvolvido há bastante tempo, o tema ainda continua relativamente novo na área de ensino de língua adicional (LOW, 2008; FERREIRA, 2007; LITTLEMORE; LOW, 2006). Especificamente sobre a metáfora como ferramenta metodológica, os trabalhos nessa seara ainda são bastante incipientes (MOURAZ; PEREIRA; MONTEIRO, 2013), havendo mais estudos sobre quão usadas as metáforas são por professores ou por alunos (FERREIRA, 2016; BADLEY; HOLLABAUGH, 2012; MAHLIOS; SHAW; BARRY, 2010). A fim de abordar tal questão no PLA, nos apoiamos na Teoria da Metáfora Conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), a qual entende que o sistema conceitual do ser humano é fundamentalmente metafórico por natureza, ou seja, a linguagem é altamente metafórica, em diferentes línguas e culturas, sendo, portanto,

fundamentais para a nossa concepção da realidade em geral (FITCHNER, 1999). Isso está ligado ao experiencialismo, que procura entender como um indivíduo, pertencente a uma comunidade linguística e a uma cultura, compreende o mundo. Em relação ao ensino, a metáfora é vista como essencial para teoria e prática do ensino e aprendizagem de línguas, sendo importante entendê-la como fenômeno linguístico e ferramenta para propiciar a reflexão, bem como perceber seu papel na educação, e as suas implicações do intercâmbio cultural para o ensino de línguas (CAMERON; LOW, 1999, CAMERON, 2003). Através de uma proposta de metodologia ativa pela metáfora, busca-se desenvolver habilidades e competências diferentes, tais como aumentar o vocabulário do aluno, fazê-lo usar a língua criativamente, melhorar a sua capacidade reflexiva e desenvolver sua autonomia. As atividades criadas baseadas nessa metodologia teriam potencial de aplicabilidade nos mais variados contextos e para diferentes alunos, considerando o seu nível de proficiência e o fim específico do ensino. Dessa maneira, pretendemos contribuir para a área de ensino e aprendizagem de PLA, bem como auxiliar alunos e professores na suas práticas.

**Andréa de Araújo Rubert, Lara Torres Marques & Nerea López Iglésias(Universidade do Minho)**

### **Projeto Fraseia-me: para uma integração das expressões idiomáticas no ensino do Português como Língua Adicional**

*Keywords: Expressões idiomáticas; português como língua adicional; recursos didáticos on-line.*

Fraseia-me é um protótipo para uma ferramenta on-line, multilíngue e multimodal que visa ser um recurso pedagógico efetivo e funcional para a introdução das expressões idiomáticas (EI) nas aulas de PLA. As EI são parte da linguagem do quotidiano e refletem aspectos culturais de um povo. Recorremos a elas para dar matizes diferentes ao que queremos referir; portanto, ao conhecê-las, ampliamos as possibilidades de comunicação de que dispomos. Contudo, os documentos oficiais preconizam o seu ensino somente a partir de níveis mais avançados e não promovem a sua abordagem num contexto de língua em uso. É nosso objetivo incentivar os professores a abordarem essa faceta da língua desde os níveis iniciais, assim como ajudar os estudantes a, autonomamente, procurarem EI a partir de alguma função comunicativa (descrever pessoas, falar sobre dinheiro, etc). Para isso, escolhemos seis temas presentes no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho de Europa, 2001); três para os níveis A1/A2 (Relações pessoais, Estados psicológicos e Refeições) e três para os níveis B1/B2 (Relato, Economia e Autobiografia) e, a partir disso, exploramos EI que foram consideradas frequentes em Português Europeu de acordo com Fontes (2016) e Rente (2013). Para cada EI escolhida, explanamos seu significado e identificamos possíveis contextos e registros de uso (neutro ou coloquial), através de exemplos autênticos retirados de corpora (Corpus do Português e PortFalDA). Dessa forma, acreditamos proporcionar ao aprendiz recursos necessários para que entenda não somente o que quer dizer a expressão, mas também como usá-la. Visando ampliar o público-alvo, além do Português, estão presentes outras cinco línguas nas quais é possível encontrar EI equivalentes, a saber: Espanhol, Inglês, Alemão, Francês e Mandarim. Para essas línguas também se procurou exemplos em corpora e validou seus usos com falantes nativos. Visando a que essa ferramenta possa ser usada em aulas de diferentes variedades do idioma, também colocamos correspondentes em Português Angolano e Brasileiro, nos casos em que as expressões são diferentes daquelas em Português Europeu. Fraseia-me pretende ser uma ferramenta útil para professores pois facilita o trabalho, proporcionando um ponto de partida para enquadrar as EI nas aulas. Para os aprendizes autônomos, Fraseia-me será útil pois poderão descobrir se EI das suas línguas têm correspondentes em Português e poderão complementar seus estudos. Ademais, para tornar a

aprendizagem mais significativa e desafiadora, no site há jogos disponíveis para praticar, motivar, potencializar e avaliar o que foi aprendido.

**Fabíola Stein, Fernando Rocha, Mario Higa (Middlebury College)**

### **Práticas e atividades extraclasse para o ensino de português como língua adicional em Middlebury College**

*Keywords: Atividades extraclasse; aprendizagem; ensino de cultura; língua.*

Partindo de uma perspectiva sociointeracional, a aprendizagem de línguas pode ser entendida como um processo que se dá tanto pelo engajamento em atividades pedagógicas dentro de sala de aula quanto pela participação em situações informais de uso da língua em outros espaços (Eskildsen & Theodorsdóttir, 2015). Contudo, ainda são poucos os estudos que se debruçam sobre práticas pedagógicas realizadas fora do contexto da sala de aula (Theodórsdóttir, 2011), especialmente na área de português como língua adicional. Baseado nessa compreensão, este trabalho examina a promoção de atividades extraclasse para o ensino de português em Middlebury College (VT, EUA) a partir do relato reflexivo (Fontana & Fávero, 2013) das experiências e aprendizagens vivenciadas. Em especial, analisaremos objetivos, estruturas e desafios encontrados na realização de eventos culturais, na produção de informativos e na participação em mesas de línguas. Em seu campus, Middlebury College conta com a Casa de Português, que serve de moradia a estudantes e como local para a realização de atividades culturais e recreativas. Além disso, quinzenalmente, é enviado o informativo da Casa de Português, em que são listadas sugestões de leitura e dicas musicais em português, assim como notícias importantes e publicações interessantes relacionadas ao mundo lusófono. Os estudantes também podem semanalmente participar da mesa de português no refeitório da faculdade, que acontece de segunda a sexta-feira no horário do almoço. Essas atividades extraclasse são realizadas seguindo o language pledge (juramento da língua), que estabelece que os estudantes busquem falar somente português em suas interações. A participação nas atividades extraclasse está prevista nos programas das disciplinas de português e é um componente da nota do estudante. A partir da análise dessas práticas e atividades, proporemos algumas orientações para o planejamento de eventos culturais e recreativos, indicando ferramentas e recursos para a produção de materiais que podem contribuir para a aprendizagem de português fora de sala de aula. Discutiremos, também, possíveis implicações desta experiência para a formação de professores e para a formulação de propostas curriculares alternativas. Por fim, como reflexão pedagógica, apontaremos como atividades extraclasse vêm contribuindo significativamente com o processo de ensino e aprendizagem de português como língua adicional em Middlebury College.

**Micaela Ramon (Universidade do Minho)**

### **Usos para o texto literário em contextos de ensino-aprendizagem de PLA**

*Keywords:* Texto literário; ensino-aprendizagem de PLA; cânone lusófono; competência de leitura; competência lexical; competência comunicativa; competência intercultural.

O texto literário tem vindo a readquirir maior importância no âmbito das atuais tendências metodológicas para o ensino das línguas estrangeiras, mormente de PLA, as quais se distanciam hoje do reducionismo funcionalista e comunicacional de algumas abordagens linguísticas e didáticas do passado. Com efeito, com o eclodir da “crise da pedagogia humanista”, o texto literário viu-se tendencialmente relegado para as franjas da didática das línguas estrangeiras, sendo preterido em favor de outras tipologias textuais, orais ou escritas, reputadas como mais produtivas em termos de desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas. Porém, reconhece-se agora que a linguagem literária também é língua em ação, rejeitando-se em consequência uma aproximação ao binómio língua/literatura assente numa lógica maniqueísta que oponha a “língua com função utilitária” à “língua com função estética”. Pelo contrário, os textos literários afiguram-se como instrumentos de aprendizagem de língua-cultura particularmente produtivos, porquanto configuram usos inabituais ou inéditos da língua que podem mimetizar todas as suas variantes (diacrónicas, diatópicas e diastráticas) ao mesmo tempo que transportam consigo representações sociais e modelos culturais próprios das comunidades linguísticas que os produzem. Cumulativamente, a literatura caracteriza-se ainda pela sua universalidade e transversalidade o que, em contexto didático de aprendizagem de línguas estrangeiras, pode ser extremamente estimulante para o desenvolvimento de atitudes interculturais. Assim, partindo de estudos sobre ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com recurso à literatura levados a cabo por autores como Pereira (2001), Sequeira (2003) e Sell (2005) entre outros, conjugados com as teorias sobre o desenvolvimento da competência comunicativa (Cenoz Iragui, 2008; Almeida Filho, 1993; Canale, 1983; Hymes, 1971) e com propostas de didatização de textos literários (Riquois, 2010), são objetivos desta comunicação 1) refletir criticamente sobre o lugar do texto literário em contextos de formação de PLA, pondo em destaque os benefícios e os obstáculos que tal tipo de textos pressupõe; 2) analisar contributos específicos no quadro da literatura produzida em língua portuguesa por autores dos diferentes espaços geográficos que a partilham; 3) apresentar propostas práticas de exploração de textos literários como forma de desenvolver as competências de leitura, lexicais e interculturais dos estudantes de PLE. O trabalho que se pretende apresentar conjuga metodologias assentes na revisão de bibliografia específica e na análise crítica de práticas didáticas concretas, numa lógica de aplicação do modelo conhecimento-ação-reflexão.

Friday 29 June

**Session Two** - 14.30-16.30

## **Tradução, Culturas e Literaturas**

Room: S0.11

Ana Maria Machado & Anabela Fernandes (Universidade de Coimbra)

### **O ensino de Português língua adicional: adaptações literárias em plataforma online**

*Keywords: Retextualização; ensino; literatura; plataforma*

O projeto de Literatura no Ensino de Português como Língua Estrangeira (LEPLE) tem como principal objetivo preencher um vazio didático no contexto nacional (Machado, Fernandes, Costa, 2018), com a introdução da leitura extensiva (Bamford, 1984; Crossley, 2016) de contos retextualizados da literatura portuguesa dos séculos XIX-XXI, no nível de iniciação do ensino de Português como língua estrangeira. Esta experiência de leitura favorece a aprendizagem da língua, a educação literária do aluno e o reconhecimento da cultura em que se inscreve a língua-alvo (Krashen 1985; Bastin, 1993; Byram, 1997). Numa primeira fase, testou-se o modelo com o resumo simplificado da novela *O Senhor Ventura* (1943/1985), de Miguel Torga, em situação de ensino formal do nível A1. Esta experiência teve como objetivo identificar as condições de legibilidade do texto, bem como as principais dificuldades de compreensão (Cody, 1993; Brown, 1993; Laufer & Nation, 1995), por forma a estabelecer uma versão definitiva. Aferida a retextualização, identificaram-se as palavras que carecem de anotação e procedeu-se à seleção de imagens que auxiliem a descodificação lexical. Em simultâneo, a fim de fornecer ao utilizador um modelo de locução, foi gravado um ficheiro áudio. Este material será incorporado numa plataforma digital – sendo o acesso igualmente possível através de smartphone e de tablet – que contemplará os resumos simplificados ilustrados e com hiperligações para esclarecimento lexical, exercícios de compreensão de correção automática, bem como ficheiros áudio. Para aceder aos conteúdos da plataforma, será necessário um registo do perfil linguístico do utilizador, que inclui a indicação das suas língua(s) materna(s) e adicionais. Nesta comunicação demonstraremos as diferentes valências da plataforma e a análise dos dados resultantes dos testes de compreensão. Numa fase posterior, aplicar-se-ão os mesmos critérios de retextualização e igual modelo de exploração textual ao corpus literário selecionado. A definição do corpus a trabalhar teve em conta a presença dos textos no cânone escolar. Assim, pretende-se retextualizar cinco contos: *Eça de Queirós*, “A aia”; Vergílio Ferreira, “A estrela”; Sophia de Mello Breyner Andresen, “A gata borralheira”; Mário de Carvalho, “A inaudita guerra da Avenida Gago Coutinho”; Lídia Jorge, “A instrumentalina”.

Joyce Fernandes (The Hebrew University of Jerusalem) & Laís Maria Rosal Botler (Brazilian Cultural Center Tel Aviv/The Hebrew University of Jerusalem)

### **Patrão e empregados: relações de poder e classe na sociedade brasileira no ensino de língua e literatura brasileira para estrangeiros**

*Keywords: Literatura Brasileira; Ensino de PLE; Cultura Brasileira para estrangeiros.*

A literatura brasileira é abundante em obras de cunho social, que apresentam características muito particulares da realidade do país. Dentre estas, é possível encontrar representações de relações de

classe que permitem que tais obras nos levem não somente à reflexão, mas também a uma construção crítica no que concerne aos papéis que essas relações têm na sociedade. Para um brasileiro, tais questões parecem de fácil compreensão, apesar de serem bastante complexas e, se não, os brasileiros estão ao menos familiarizados com elas. Em um contexto de ensino de língua portuguesa e literatura brasileira para estrangeiros, por outro lado, tais relações podem causar estranhamento ao aluno, um leitor estrangeiro, alheio ao contexto social abordado e que, muitas vezes, só tem acesso a traduções. Acreditamos, conforme Monteiro (2014), que o ensino da literatura para estrangeiros, a partir de estranhamentos e deslocamentos, pode levar a uma compreensão mais aprofundada e crítica da sociedade e dessas relações. Dessa forma, o presente trabalho, alinhado à área temática “ensino de tradução, culturas e literaturas de países de língua portuguesa”, propõe apresentar e refletir sobre algumas abordagens possíveis em sala de aula das relações existentes entre patrões e empregados no contexto social brasileiro. Sob a perspectiva de que é possível e também enriquecedor abordar aspectos da cultura e sociedade brasileiras através de sua literatura, analisaremos como essas relações se concretizam nas obras *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, e crônicas de Clarice Lispector publicadas no livro *A Descoberta do Mundo*, e de que maneira elas podem ser “traduzidas culturalmente” para os alunos, nos termos de Wisnik (2014). Através de uma abordagem de ensino baseada em um método dialógico (Hayes, 1990), com foco no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, trabalhos já desenvolvidos em cursos de PLE e literatura para estrangeiros com base nessas premissas verteram resultados positivos no aprendizado da língua portuguesa, cultura e história do Brasil, vistos na produção posterior desses alunos, tanto na escrita como na produção oral, em sala de aula e fora dela.

**Conceição Pereira (Newcastle University)**

### **Da guerra colonial à descolonização (a partir de Pepetela e Dulce Cardoso)**

*Keywords: Identidade; Narrativa histórica; Literatura lusófona; Guerra colonial; Descolonização*

“Portugal: From colonial war to decolonization” é o título de um tópico que começou a ser ensinado no presente ano letivo, integrado no módulo “Introduction to History, Culture and Society of the Iberian Peninsula”, na School of Modern Languages (SML) da Newcastle University, num momento em que o português está claramente em expansão nesta instituição académica britânica. O módulo tem como público-alvo estudantes de primeiro e de segundo ano de português (e/ou espanhol e/ou francês) que, de uma maneira geral, contactam, pela primeira vez, com temas de história, cultura e literatura lusófonas, mas que detêm já alguns conhecimentos gerais sobre questões de estudos culturais e sobre questões coloniais e pós-coloniais em outros contextos nacionais. As *Aventuras de Ngunga* (1972) de Pepetela e *O retorno* (2011) de Dulce Cardoso, que decorrem no período da história de Portugal correspondente à década de 70 do século passado (DAVIDSON, B., 1984; OLIVEIRA, P., 2017), são narrativas que permitem uma leitura comparativa de dois modos distintos de perspetivar acontecimentos ocorridos no período em questão (AGAZZI, G., 2006; RIBEIRO, R. & KHAN, S., 2014) e, em simultâneo, colocam um conjunto de questões de teoria literária, nomeadamente a contribuição fulcral da literatura para compreender a história (RAMSDEN, M., 2011), assim como questões relacionadas com a identidade cultural e a necessidade de a reinventar (HALL, S., 1990); SAID, E., 2002). A abordagem das narrativas referidas enquadra-se, pois, no contexto teórico e crítico do romance histórico e dos estudos culturais abordados numa perspetiva comparatista.

Na minha comunicação apresentarei o percurso de leitura dos dois romances tal como estruturado para seis aulas do módulo referido antes: dois conjuntos de duas aulas expositivas com a totalidade dos alunos, aos quais se seguem seminários com grupos mais pequenos, o que permite a aplicação de metodologias colaborativas, numa perspetiva de contacto direto com o texto literário e de construção

do conhecimento interpares, em que o professor assume a função de facilitador (ARENDS, R., 2012). Pretendo igualmente mostrar como o percurso de leitura proposto contribui para abrir caminho para uma cada vez maior inclusão de temas lusófonos em cursos da SML que incluem uma componente de estudos de português e que, ensinados em inglês numa fase inicial do curso, contribuirão para a aquisição de conhecimentos importantes para o aprofundamento, numa fase posterior do curso, de tópicos literários e culturais já então em português.

**Márcia Fortuna (Instituto Camões)**

### **Como promover hábitos de leitura literária em Português Língua de Herança/ Língua Segunda?**

*Keywords: Hábitos de leitura; nível de leitor; classificação de livros; leitura literária; estratégias.*

No contexto do ensino de Português no Reino Unido, motivar os alunos a lerem em Língua Portuguesa é desafiante, porque os alunos preferem ler na sua língua dominante (Cummins, 2000). Os inquéritos anuais da National Literacy Trust (“Children's and Young People's Reading in 2015 Report”) mostram que 54,8% dos alunos gosta muito de ler em Inglês. Dados da Coordenação do Ensino de Português no Reino Unido e Ilhas do Canal (2017) permitem observar que os alunos preferem ler em Inglês e que raramente leem em Português.

Este contexto justifica o presente estudo cujas questões de investigação são as seguintes: Será que uma seleção de livros operada a partir do perfil específico dos alunos falantes/ aprendentes de português língua de herança aumenta a sua motivação para a leitura de obras em português? Que características devem ter os livros de acordo com o perfil linguístico dos alunos? Que adaptações são necessárias no instrumento de classificação dos livros utilizado em Língua Materna para o adequar ao Português de Língua de Herança?

Nesta apresentação descreve-se o percurso de investigação-ação com um grupo de 20 alunos da rede de Ensino de Português no Estrangeiro, falantes de PLH, entre os 12 e os 17 anos de idade com diferentes níveis de proficiência linguística. Começa por se apresentar o perfil linguístico dos alunos, o seu perfil de leitores, bem como as etapas da intervenção levada a efeito em contexto ecológico (Cohen, Morrisson & Manion, 2011).

Tendo em conta a variedade dos fatores envolvidos na competência de leitura literária, optou-se por desenhar o corte metodológico em torno do instrumento de classificação dos livros a propor aos alunos em função do seu perfil de leitor (Witte, Janssen & Rijlaarsdam, 2005). Este instrumento de classificação é adaptado a partir das propostas do projeto europeu “Literary Framework for Teachers in Secondary Education” (LIFT-2), desenvolvidas para a Língua Materna, adequando-as ao contexto de Português Língua de Herança/ Língua Segunda. Problematiza-se aqui essa adaptação. Serão ainda discutidos resultados preliminares da investigação, que nos permitem observar a autonomia dos alunos na seleção dos livros que querem ler e na forma como respondem a esses livros.

**Ingrid Bueno Peruchi (Université Paris Nanterre)**

### **O método contrastivo no ensino da tradução e a construção de um imaginário sobre as línguas em jogo**

*Keywords: Tradução; representação de línguas; português europeu e brasileiro.*

A reflexão que empreenderemos se baseia numa experiência de ensino efetuada nos cursos de tradução (francês-português) em contexto universitário francês, que se singulariza por alunos que têm o português como língua adicional, língua que se liga a sua história de família, e se manifesta tanto na sua norma portuguesa quanto brasileira. Discutiremos o uso do tradicional método contrastivo, que consiste em colocar em paralelo sistemas linguísticos de duas ou mais línguas de forma a identificar as semelhanças e diferenças (Razakamanana et Lopes-Irankhah:2006), e que permite, por um lado, refletir sobre dificuldades estruturais específicas entre as línguas, mas também, por outro lado, expõe ou cria imaginários sobre as línguas em questão. Nosso corpus de análise compreenderá os discursos dos alunos frente às dificuldades encontradas (ex: uso dos pronomes pessoais em francês, em português europeu e brasileiro; relação de tempos do passado; escolhas lexicais; uso dos pronomes “en” et “y”...) assim como as provas de tradução dos concursos de admissão de professores de português como língua estrangeira (ensino fundamental e médio) e os relatórios da banca examinadora sobre os erros e acertos dos candidatos (concursos de 2012, 2015, 2016, 2017), documentos esses trabalhados em sala de aula. Veremos, através de exemplos analisados, que as transferências negativas (Fredet, 2006:107) do francês para o português, normalmente compreendidas como bloqueios à aprendizagem, são ricos momentos de formulação de hipóteses sobre a língua e seus sentidos, sobre as ideologias refletidas no nosso modo de falar (Razmjou, 2007), manifestas a nível linguístico, semântico e semiótico (Guillaume, 2016). Tais comportamentos levam a conflitos geradores de imagens sobre o português europeu (‘formal’, ‘correto’, ‘norma privilegiada’), o português brasileiro (‘maleável’, ‘incorreto’, ‘diverso’, ‘implícito’) e ao francês (‘formal’, ‘preciso’). O objetivo desse trabalho é contribuir para práticas de ensino de tradução, assim como para a reflexão sobre as diferenças, legítimas, entre as normas europeia e brasileira do português.

### **Isabel Sebastião (Centro de Linguística da Universidade do Porto/FCT) Ideologia e cultura em manuais de português língua estrangeira**

*Keywords:* Manuais; português língua estrangeira; ideologia; cultura; identidade.

Os manuais constituem o instrumento através do qual se (re)produz e se transmite, nas diferentes instituições de ensino, o conhecimento legítimo (Apple, 1993). A bibliografia disponível reforça o facto de o sistema das instituições escolares transmitirem representações, concepções e interpretações particulares do conhecimento. Estas representações podem apresentar estereótipos sob os quais se podem encontrar determinadas orientações ideológicas que permitem perpetuar determinada maneira de ver a realidade (van Dijk, 2003; Atienza, 2007; Atienza & van Dijk, 2010; Oteiza & Pinto, 2011). Partindo do pressuposto teórico e metodológico de que o discurso molda e projeta ideologia, o objetivo deste trabalho é o de realizar a análise (crítica) de materiais didáticos disponíveis no mercado para o ensino do português enquanto língua estrangeira. Pretende-se avaliar a adequação do conteúdo e dos pressupostos ideológicos relativamente à língua e à cultura portuguesas. O foco do trabalho é o de descobrir as relações que se encontram ocultas entre a linguagem, a cultura e a ideologia. A língua é entendida como uma prática social que se desenvolve através das instituições de ensino segundo pautas e convenções socialmente instituídas. Os manuais de português língua estrangeira possuem igualmente este valor institucional, transmitindo uma imagem sobre a língua e a cultura portuguesas. Recorde-se que os estudantes que aprendem português ainda não dispõem de estratégias para avaliar e questionar a informação que os manuais transmitem. Por esta razão, considera-se pertinente a sua análise que poderá contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e da competência leitora quer de alunos quer de professores (Ezeiza, 2009). Assim, servindo-se das ferramentas da análise (crítica) do discurso, interessa a este trabalho apresentar e descrever alguns dos recursos linguísticos e discursivos que servem de suporte à projeção de uma determinada ideologia da língua e da cultura portuguesas. O corpus é constituído por três manuais de português língua estrangeira.

No que se refere a alguns resultados preliminares, verifica-se que nos manuais de português língua estrangeira está, à partida, subjacente o interesse particular dos seus autores em destacar certos conhecimentos culturais e ignorar outros ou, ainda, perceber que um manual está mais empenhado em reforçar a identidade nacional e outro mais preocupado em preparar os seus aprendizes para serem turistas.